Aveiro, 17 de Dezembro de 1966 * Ano XIII * N.º 632

Litoral
SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO * ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS * REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

CRÓNICA DO DR. QUERUBIM GUIMARÃES

O homem forte da China

MAO-TSÉ-TUNG

MAO-Tsé-Tung é o homem do dia, hoje, na China Comunista, o maior país do Oriente, ou, pelo menos, o mais populoso e o mais temido — e, assim, o mais ardente campeão do asiatismo, a preparar-se para tomar de assalto a velha Europa, para a qual olha sempre com temor e com ódio, procurando dominá-la.

A China tem a enfrentá-la a poderosa América do Norte, que tenta vencer em qualquer emergência futura, e pretende ser a primeira, no conflito ideológico que se trava no Mundo entre os dois poderes — o Capitalismo, de feição ocidental, e o Comunismo oriental, de feição asiática (embora nascido na Europa, na parte oriental do nosso velho Continente) —, interessados os dois na defesa do mesmo ideal, mas, no fundo, rivais na ambição de domínio universal.

Os dois poderosos defensores do Comunismo entreolham-se, ambos com mútuas desconfianças, embora se mostrem aparentemente unidos, enquanto não vierem a entender-se, ficando cada um a governar na sua casa: a Rússia, na Europa; e a China, na Ásia.

A primazia, porém, pertence à Europa — que foi a que fez a revolução marxista. Marx e Lenine, os criadores do Comunismo, são ambos europeus. O Nihilismo russo é euro-asiático, de origem oriental, portanto, e inimigo do Ocidente — onde germinou e cresceu o Espiritualismo Cristão, derramado por todo o Mundo pelos missionários do Evangelho.

O Comunismo não tem conseguido, até hoje, vencer o influxo indominável do Espiritualismo Cristão, que mais deve, no seu enfraquecimento, à invasão duma filo-

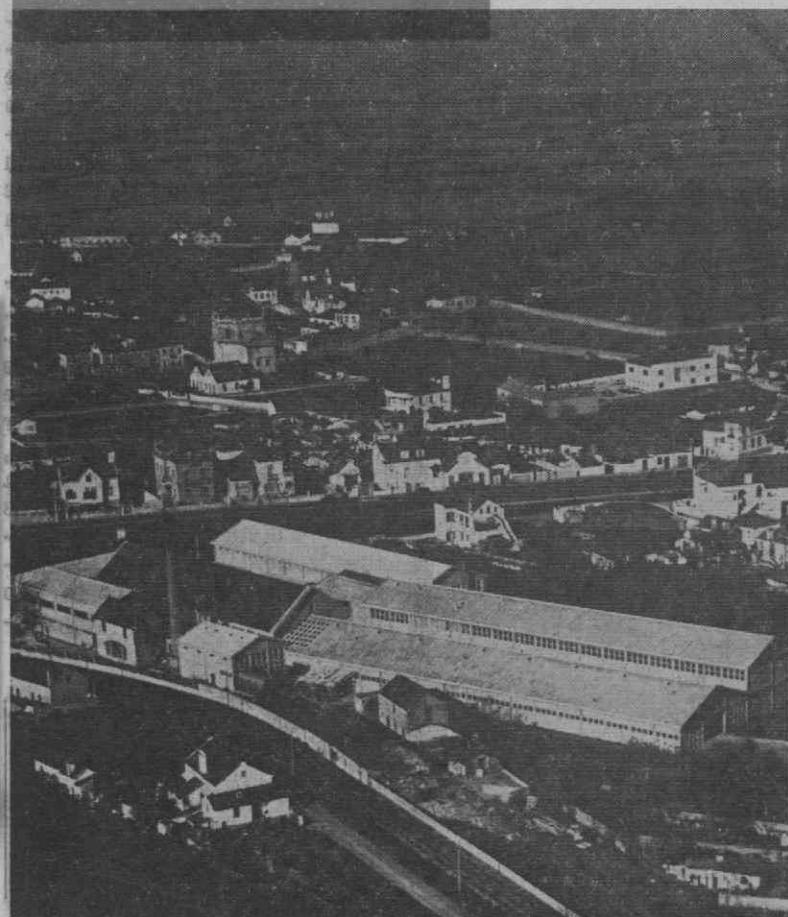
Continua na página 3

60 ANOS DE LABOR

Em 1906, dois homens empreendedores — António de Brito Pereira de Resende e António Maria Ferreira — juntaram o capital de 7 contos com o fim da «exploração industrial e comercial do fabrico de LIXA de todas as qualidades». E assim nasceu uma empresa que, inicialmente sob a razão social de Brito & C.ª, haveria de transformar-se, a breve trecho, em importantíssima unidade na panorâmica económica portuguesa.

Soza, no Concelho de Vagos, foi seu berço auspicioso; mas, 8 anos volvidos — em 1914 —, as acanhadas instalações da oficina verteram-se em fábrica, agora no sítio das Roçadas, ali em Esgueira, hoje freguesia da cidade de Aveiro. Um ano depois, o capital social foi elevado para

Continua na página 5

Há seis décadas, em Soza, numa casa térrea modestíssima, fundava-se uma indústria, tão útil quanto era, na época, original no nosso País. Hoje, em Aveiro, as suas vastas instalações só podem bem alcançar-se das alturas dum avião.

UM ARTIGO DO DR. MÁRIO SACRAMENTO

FILOSOFIA DO DIÁLOGO

NÃO me desiludiram as esperanças que pus num diálogo entre católicos e não católicos. O gelo quebrou-se. A porta abriu-se. E os católicos puderam certificar-se de que havia homens emparedados na Cidadania do Silêncio. Tacteou-se nas trevas, sem dúvida. Os primeiros movimentos dum recém-nascido só podem ser um tenteio. E o diálogo ainda muda as fraldas, entre nós. Pecou-se também, e por excesso de prudência. Mas ganhou-se em esperança e recebeu-se em compreensão.

Seria escusado dizer, mas já agora digo-o, que não me sinto diminuído ou alterado nas minhas convicções, alianças e amizades. Assumi-as e mantenho-as em plena liberdade e consciência. O que significa sem coacção moral, decerto, mas sem preconceitos intelectuais, também; sem a estultícia de quem se pretenda o senhor da verdade absoluta, evidentemente, mas sem a hesitação, por igual, de quem esteja inseguro do rumo que escolheu.

Diz a *Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Contemporâneo*, emanada do Concílio Vaticano II: *«o ateísmo, considerado globalmente, não tem origem em si mesmo, mas em várias causas, entre as quais importa contar uma reacção crítica contra as religiões e, em certas zonas, especialmente contra a religião cristã».* Os que me conhecem com alguma intimidade sabem que, embora não coincida com esse ponto de vista, o incluo na minha interpretação da história humana. Não sei quem nasceu primeiro: se o ovo se a galinha. Mas sei que teísmo e ateísmo são dois pólos duma unidade dialéctica que o homem perscruta há milénios. Reduzi-la à identidade dum único nome nada resolve. Só tem importância o uso que dela se faça. E todos nós conhecemos supostos crentes que se comportam como mercenários e tartufos, e ateus que procedem como santos ou como homens de bem. Fora da dialéctica não há, em nossos dias, verdade para mim. Sendo difícil, e até impossível, explicá-lo por meios como este, o equívoco é inevitável, em certa medida. Não o temo, todavia, pois só teme o futuro quem não confia nele. E às intenções só podem contrastá-las os actos.

Fazer declarações de princípios, de métodos, de limites, foi indispensável. Que resta, agora? Acertá-las, no plano da prática. E esta só tem sentido em presença do concreto. Deixêmo-lo vir ao nosso encontro. Saibamos merecê-lo, quando se defina. Tudo o que visasse a antecipá-lo em

Continua na página 3

MAIS UM BISPO AVEIRENSE

O Papa Paulo VI nomeou o sr. Padre Dr. Domingos de Pinho Brandão Bispo Titular de Filaca e Auxiliar do Bispo de Leiria.

Natural de Rossas, no concelho de Arouca, o novo Prelado vem aumentar para doze o número dos actuais membros do Episcopado Português naturais do nosso Distrito, assim se mantendo uma gloriosa tradição que já conta muitos anos e sobremaneira prestigia e honra as nossas terras aveirenses.

O sr. D. Domingos de Pinho Brandão era distinto professor do Seminário Maior do Porto, onde já desempenhara também as funções de Reitor. Era igualmente professor de Arqueologia, Epigrafia e Numismática na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Homem de vasta cultura, sobretudo nos ramos do saber preferidos pelo seu espírito e perma-

Continua na página 3

CEM MIL TONELADAS NO PORTO DE AVEIRO

Pela primeira vez, no decurso de um ano, o porto comercial de Aveiro registou um movimento de 100 000 toneladas.

O auspicioso acontecimento foi celebrado na última terça-feira, dia 13, a bordo do paquete «Ponta Delgada», onde se reuniram, a convite do Chefe do Distrito, as mais destacadas individualidades ligadas ao tráfego portuário — entre elas o Presidente da Junta Autónoma e o Director do Porto de Aveiro, respectivamente srs. Eng.os Carlos Gomes Teixeira e João de Oliveira Barrosa, o Capitão do Porto, sr. Comandante Agostinho Simões Lopes, vendo-se também ali o Governador Civil substituto, sr. Dr. Fernando Marques, e os Presidentes dos Municípios de Aveiro e Ílhavo, srs. Drs. Artur Alves Moreira e Amadeu Eurípedes Cachim, além de numerosos e distintos convidados.

Depois de uma demorada visita às magníficas instalações do navio, foi servido um Porto de Honra. Aos brindes, pôs-se em relevo o alto significado do acontecimento que se festejava, promissor indicativo dos merecimentos portuários aveirenses, quer na economia do Distrito, quer no âmbito económico nacional.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Eng.º Carlos Gomes Teixeira, que saudou a tripulação do «Ponta Delgada», barco que demanda o porto de Aveiro pela primeira vez. Agradeceu o Comandante, sr. Capitão Armando Soares Cordeiro, que, em nome da Empresa Insulana de Navegação, anunciou a justificada esperança daquela importante armadora na efectivação do transporte regular de fruta directamente do Funchal para Aveiro, perspectiva que, a concretizar-se, aumentará consideràvelmente o movimento comercial do nosso porto. Seguiu-se-lhe no uso da palavra o sr. Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida, Presidente da Assembleia Geral da «Âncora» — Sociedade de Navegação Aveirense, S.A.R.L., tendo encerrado a série de discursos o sr. Dr. Manuel Louzada para sublinhar o significado

Continua na página 3

Sobre o «Cancioneiro de Aveiro» — ESCLARECIMENTO

Os editores do *Cancioneiro de Aveiro* de João Sarabando agradecem as generosas palavras que o Dr. Vasco de Lemos Mourisca houve por bem dedicar-lhes e as justas referências que fez à obra no último número do *Litoral*, e pedem-lhe que esclareça a pessoa que levantou reparos à divisão silábica do título impresso na capa:

1.º de que nunca foi norma, em tal lugar, respeitar de forma estrita as regras ortográficas, mas sim deixá-las ao critério estético do artista que as desenha, como poderia ser demonstrado com inúmeros exemplos;

2.º de que, independentemente disso, o título do livro em causa está dentro do que preceitua o Acordo Ortográfico em vigor: «As vogais consecutivas que não pertencem a ditongos decrescentes podem, se a primeira delas não é *u* precedido de *g* ou *q*, e mesmo que sejam iguais, separar-se na escrita».

Pela Câmara Municipal

● Foi exarado na acta um voto de felicitações pela passagem do 58.º aniversário da fundação da Companhia de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes»; um voto de congratulação pelo facto de a Metalurgia Casal ter inaugurado, no dia 5 do corrente mês, a produção normal, em série, de scooters; e outro, de felicitações à mesma Empresa, pelo nível de produção atingido, valorizando, desta forma, em alto grau, o surto industrial que se está a verificar neste concelho.

● Tendo ficado deserto o concurso para execução da obra de «Construção do Bloco Escolar dos Areais de Esgueira», foi aberto novo concurso, cujas propostas deverão ser remetidas à Secretaria da Câmara até às 14.30 horas do dia 9 de Janeiro de 1967.

● Foram aprovados, para efeito de pagamento aos empreiteiros das obras de «Construção do Edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, e outros», «Construção da Esplanada e Edifício Comercial», «Construção da Avenida Portugal» e «Construção da Escola Primária da Glória», quatro autos de medição de trabalhos, nas importâncias de 32 053$50, 145 080$00, 123 317$00 e 196 884$00, respectivamente.

28.º Aniversário da Restauração da Diocese

Comemorou-se ontem o 28.º Aniversário da Restauração da Diocese aveirense, que precisamente se registou no dia 11 deste mês.

Em grande número, os sacerdotes apresentaram cumprimentos ao Venerando Bispo de Aveiro, em cerimónia que se efectuou ao princípio da tarde no Seminário de Santa Joana.

Pouco depois, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade concelebrou na Sé com os padres que, este ano, festejaram as *Bodas de Ouro* ou as *Bodas de Prata* sacerdotais.

Durante o resto do dia, na residência episcopal, foram apresentados cumprimentos por várias entidades, associações e organismos católicos e particulares de toda a Diocese.

Bombeiros Novos
Valiosa oferta

Por intermédio da conceituada firma da capital *IBA, Limitada*, a *Honda Motor C.º*, de Bruxelas, que aquela empresa lisboeta representa no nosso País, ofereceu à prestimosa Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes um gerador eléctrico portátil «Honda E 300».

Trata-se dum pequeno motor a gasolina de 55 cc., para fornecimento de corrente de 220 v., já utilizado por grande número de corporações de bombeiros de todo o Mundo, sendo a dos «Bombeiros Novos» a primeira em Portugal a dispor de tão útil auxiliar.

A valiosa dádiva, deve-se às diligências do aveirense, sócio da IBA, sr. João Fonseca de Almeida.

As experiências, integradas no programa, que demos aqui à estampa, comemorativo do 58.º aniversário da benemerente corporação aveirense de bombeiros, mostraram concludentemente a eficiência do gerador.

Novo Director do Internato Distrital de Aveiro

No dia 5 do corrente, tomou posse do cargo de Director do Internato Distrital de Aveiro o sr. prof. António Caetano Moutinho, que, durante muitos anos, exerceu proficientemente as funções de Director duma escola em Matosinhos.

O sr. Eng.º António Manuel Pais de Sousa Pascoal, membro muito ilustre e devotado da Junta Distrital de Aveiro, teve a penhorante gentileza de nos apresentar o sr. prof. António Moutinho, a quem, reafirmando a nossa gratidão pelos cumprimentos ao *Litral*, desejamos as maiores felicidades no desempenho da sua nova missão, tão espinhosa quanto dignificante.

MAO-TSÉ-TUNG

Continuação da primeira página

sofia materialista de subversão, do que ao prestígio da doutrina revolucionária do Marxismo e do Leninismo. Tudo o que se tem passado denuncia este movimento.

O certo é que o Comunismo russo, tendo penetrado as fronteiras asiáticas, aí encontrou melhor terreno do que no velho Continente, donde partiram para a sua missão evangélica as naus latinas do mundo europeu de então, as nossas, portuguesas, na frente — pois a Europa onde floresceu, desde a Idade Média, o tradicionalismo cristão, era pouco propícia ao seu desenvolvimento.

Deste influxo da tradição cristã, que o orientalismo comunista não conseguiu dominar, concluiram os revolucionários do Comunismo que não havia possibilidade de revolução no Ocidente, onde a influência renovadora do Cristianismo criou fundas raízes e não consentiu a cultura frutuosa dos princípios do Marxismo.

Daí, desviar-se o Comunismo, na sua expansão revolucionária, para o Terceiro Mundo — o afro-asiático —, formado pelos países subdesenvolvidos, onde a revolução cristã não conseguiu penetrar com eficácia.

No momento actual, em que se verifica um claro desentendimento entre os dois ramos do Comunismo — o europeu e o asiático —, que ameaça transformar-se numa rivalidade comprometedora na sua unidade, nota-se ainda, como elemento dissolvente dessa unidade, a aliança, já pùblicamente denunciada pela acção comunista de Mao-Tsé-Tung, do chamado «revisionarismo» soviético com os políticos norte-americanos. Por essa razão,e por motivos de preponderância no continente asiático, de que querem ser os árbitros, levados assim à guerra comum no Vietnam, embora tomando lugar, claramente, nas primeiras filas de combate os norte-americanos, que, com o seu poderoso auxílio, ameaçam o futuro do «mau-tsé-tunguismo» — o que, aliás, agrada à Rússia, a fazer encobertamente o seu jogo, numa manobra de evidente ataque aos norte-americanos... Mao-Tsé-Tung, sem se declarar abertamente ao lado da Rússia, espera, todavia, depois de um triunfo desejado pelos dois campos, tomar para si a parte do leão (no que talvez se engane...).

Em breve, pois, o Marxismo-Leninismo, que é a actual fórmula revolucionária do extremismo comunista, encontrou na Ásia, ainda subdesenvolvida e onde o europeísmo não conseguiu lançar os seus fundamentos, o terreno mais propício ao triunfo e à vivência do Comunismo.

Não se pode prever o futuro, que está mais na mão de Deus do que na dos homens; mas, como o Comunismo nada quer com Deus e tudo faz depender dos homens, sem dúvida que perderá a causa que serve, embora para isso sacrifique milhões de vidas e convulsione o Mundo.

Mao-Tsé-Tung é asiático. E, como tal, odeia a Europa e procura minar a preponderância espiritual do europeísmo branco, onde ele mais fàcilmente se encontre enraízado pela civilizadora influência cristã. É esta a razão por que Mao-Tsé-Tung tudo espera da Ásia e pouco, ou nada, da Europa, além de não poder contar com o espontâneo auxílio de que carece da África, já que o Continente Negro se acha muito contaminado pelo europeísmo, seu condutor através da colonização europeia.

Deste tão claramente visível estado da política internacional vem o afastamento da Europa do chefe chinês, a olhar, preferìvelmente, para os países afro - asiáticos subdesenvolvidos. Por certo, encontrará maior resistência ao seu domínio na África do que na Ásia, pois este é o seu continente e aí encontra raízes raciais que a África não lhe garante, tão influenciada se encontra pelo europeísmo secular. Isso mesmo denota a obstrução que o asiatismo chinês tem encontrado nesses países africanos.

Resulta daí, da reacção à tal penetração asiática, o desastre indonésio, onde a China sofreu ruidoso insucesso nessa sua política; — e o desastre do Comunismo chinês ali registado deu lugar a sangrenta repressão, que determinou a morte de muitos milhões de comunistas.

O duelo sino-russo na expansão do Comunismo e na sua oposição ao Ocidente cristão revelou-se, até agora, numa rivalidade crescente entre os dois comunismos — o russo e o chinês —, levando a China, que pretende suplantar a Rússia, a um convívio mais efectivo entre o Exército e os camponeses, o mais poderoso elemento populacional do país, a que veio dar grande relevância a chamada «revolução cultural», que absorve e exalta a mocidade chinesa — numa exaltação que Mao-Tsé-Tung tem explorado em benefício da sua ambiciosa política de domínio único no Comunismo asiático.

Não podemos prever até onde irá este desencontro, na acção revolucionária do Comunismo; mas, embora a doutrina que o inspira seja fundamentalmente a mesma, é grave a divergência com que notòriamente se defrontam os dois ramos comunistas, quando lhes seria indispensável, para o seu triunfo, a unidade de pensamento e de acção, em correspondência com a unidade de doutrina por ambos professada.

Mao-Tsé-Tung reforça a política interna, na base do seu pensamento político, ao mesmo tempo opondo-se ao imperialismo capitalista do Ocidente e ao revisionismo soviético que considera hierático, comprometendo sèriamente o definitivo triunfo da causa que servem, o que o chefe chinês bem revela na sua acção depuradora dos intelectuais e do Exército.

Poderá, porém, concluir-se daqui que a revolução comunista falhou na Europa, em consequência do que os seus doutrinadores se voltam para o Terceiro Mundo (o africano), pela infiltração política na Ásia, e pela colaboração nas guerrilhas?...

QUERUBIM GUIMARÃES

Filosofia do Diálogo

Continuação da primeira página

globo seria perdermo-nos e perdê-lo. E fazer demagogia ou retórica, duas coisas impróprias de homens de boa vontade.

Também se lê na *Constituição Pastoral: «A Igreja deplora as discriminações injustas que algumas autoridades civis estabeleceram entre crentes e não crentes, com desprezo dos direitos fundamentais da pessoa humana».* Bem é que assim o pense. E que em cada emergência o diga. Diálogo é isso: é falar *de*, é falar *para*. Restringir a escatologia à fé e à transcendência seria negar a doutrina conciliar, que explìcitamente inclui nela a vida social (*Ibidem*, § 40 e sgs.).

O homem é vida. Se todos nós somos *«cadáveres adiados»*, como o disse com humor macabro Fernando Pessoa, não é no acto de morrermos que podemos ser mais lúcidos, mais justos ou mais verdadeiros. O desafio à morte do puritanismo ideológico é um *flatus vocis*. E a expectativa contrária das almas supostamente piedosas, um dolo ímpio. O moribundo é um farrapo humano, uma sombra de si, um semi-homem, um pré-cadáver. Pode sobrar-lhe o ânimo, mas pode minguar-lhe também. E, quer num caso quer noutro, isso nada prova. Não é porque vai morrer que um homem pensa melhor, — mas sim pior. O argumento *in articulo mortis* nada diz à inteligência e à honestidade, portanto. Admito a caridade de quem o aceite como analgésico da dor, sabendo-o irrelevante. Mas não a imparcialidade de quem o louve ou proclame. Se a Igreja vier a dar mais este passo, isso só poderá prestigiá-la. As histórias do género, que o passado nos deixou, só depõem contra ela, pois é no pleno uso e vigor das suas faculdades que o homem está presente, não no declínio ou na agonia delas.

Sejamos pois coerentes em intenções, palavras e actos. E abandonemos as pequenas ou grandes cavilações de outrora. Não pode haver entendimento onde não houver confiança. E por isso esta é o que a má-fé mais pretende roubar-nos. É o bem comum quem nos convoca a todos. Não as conveniências ou vantagens de qualquer das partes. Escolhamos o caminho certo, quando o diálogo vier bater-nos à porta. Ao contrário do que reza o ditado, nem todos eles vão dar a Roma. E eu não quero tolher ninguém de lá ir, — nem ser tolhido de ficar.

MARIO SACRAMENTO

Cem mil toneladas no porto de Aveiro

Continuação da primeira página

do acontecimento e formular votos por que o movimento portuário tome progressivo incremento, de acordo com as reais possibilidades industriais e comerciais de Aveiro, oferecendo o seu incondicional apoio a tudo que possa contribuir para uma maior valorização da causa portuária aveirense.

NOVO BISPO AVEIRENSE

Continuação da primeira página

nente curiosidade intelectual, tem publicado trabalhos de muito mérito, como tem sido escutada a sua douta opinião em assembleias e congressos, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Outra particularidade queremos ainda relevar: o novo Prelado conhece, como poucos, os problemas artísticos do nosso Distrito, nomeadamente os que se relacionam com a talha artística de todos os templos da cidade de Aveiro. Aqui tem vindo muitas vezes, demorando-se na investigação e no estudo do património artístico aveirense.

Este facto, além dos outros, explica o grande regozijo que sentimos pela sua elevação à alta dignidade episcopal.

COMARCA DE AVEIRO
SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se público que pela primeira secção do Segundo Juízo da comarca de Aveiro, na respectiva Secretaria Judicial, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados D. Maria Estudante da Rocha e Silva, viúva, doméstica, residente na cidade do Lobito — Angola, e D. Maria Eduarda Estudante da Silva e marido, Carlos Parreira Pinto Cortez, residentes na Rua Nicolau Chanteren, n.º 348-1.º andar — aos Olivais, em Coimbra, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados àqueles executados e sobre que tenham garantia real, na execução ordinária que lhes move o exequente Pompeu da Rocha Pereira, casado, professor primário, residente em Costa do Valado, desta comarca.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1966

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XIII ★ 17-12-966 ★ N.º 632

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

Pela Mocidade Portuguesa

● XVII CONCURSO DE TRABALHO

A fim de dar início aos trabalhos da fase regional do XVII Concurso de Formação Profissional, reune hoje na Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis, a respectiva Comissão Técnica Distrital.

Mais tarde, realizar-se-á, no mesmo local, uma reunião de dirigentes dos restantes sectores de actividades da M. P..

● PROVA DE APTIDÃO DE GRADUADOS

Também em Oliveira de Azeméis, realizam-se, neste fim-de-semana, as provas anuais de aptidão dos elementos do Corpo Distrital de Graduados.

Festas de Natal

● Nas Fábricas Jerónimo Pereira Campos

Ontem, as Fábricas Jerónimo Pereira Campos promoveram, nas suas intalações, uma festa de Natal dedicada a todos os seus empregados.

● Da Celulose

A tradicional festa que a Companhia Portuguesa de Celulose dedica aos filhos dos seus operários e empregados está marcada para hoje, no Teatro Aveirense.

Haverá duas sessões, com variedades, distribuição de prémios e brinquedos.

● Da Sacor

Também hoje, de tarde, se realiza nesta cidade a festa que a Administração da «Sacor» dedica aos filhos de todo o pessoal em serviço no seu Parque de Aveiro.

No Ginásio do Liceu, com início às 15.30 horas, haverá um espectáculo de variedades.

● Do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros

Na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, está em exposição a partir das 15 horas de hoje, e até 31 do corrente, durante as horas do expediente, um Presépio de Natal.

Hoje e amanhã, serão distribuídos brinquedos aos filhos dos sócios efectivos do aludido Sindicato, de idades entre os 2 e os 10 anos.

O Voo das Aves

Os aveirenses sr. Francisco Simões Instrumento e seus filhos, srs. Carlos e João Simões Instrumento, abateram na Ria, há dias, uma garça e dois garçotes, portadores de anilhas em que, respectivamente, se lêem estas inscrições:

— ARANZADI — MUSEO — SAN SEBASTIAN — ESPAÑA — F 892
— ARANZADI — MUSEO — SAN SEBASTIAN — ESPAÑA — II 13314
— MUS. ZOOL. UNIV. PORTO PORTUGAL — 1295 J

Exposição de Cerâmica na «Galeria Borges»

Hoje, pelas 18.30 horas, vai ser inaugurada uma exposição de cerâmica da escultura Clara Meneres Semide.

O certame estará patente ao público até 30 do corrente mês de Dezembro.

Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas

Foi convocada, para 20 do corrente mês, pelas 21.30 horas, a Assembleia Geral desta prestigiosa instituição aveirense, para proceder à eleição dos corpos gerentes para 1967.

Exposição de Berços e Enxovais

Na Secção Feminina do Liceu de Aveiro, realizou-se ontem uma exposição de berços e enxovais confeccionados pelas filiadas dos Centros de Aveiro da Mocidade Portuguesa Feminina (primários e secundários).

Os berços e enxovais serão, dentro de dias, entregues a famílias necessitadas.

Obras no Museu

Na passada terça-feira, principiaram as obras de limpeza e restauro das fachadas sul e nascente do Museu de Aveiro.

«Réveillon» do Clube dos Galitos

Como noticiámos na semana finda, o Clube dos Galitos organiza, no Teatro Aveirense, o tradicional Baile da Passagem de Ano.

No «réveillon» da prestigiosa colectividade actuarão o *Conjunto de Jorge Biscaia* e a *Orquestra Ibéria*.

Festas, em Vagos, no «Centro de Educação e Recreio»

A Direcção do Centro de Educação e Recreio, de Vagos, promove reuniões dançantes, hoje, a partir das 21 horas, e em 1 de Janeiro do próximo ano.

Nas festas, colabora a *Orquestra Imperial*.

Dr. Soares da Graça

O sr. Dr. Serafim Gabriel Soares da Graça terminou, no dia 30 do mês findo, as funções de Conservador do Registo Civil, por ter requerido a aposentação, deixando, por isso, aquele elevado posto da Conservatória de Aveiro, que, nos últimos três anos, nobilitou com a sua reconhecida competência e zelo profissional exemplar.

Aguedense pelo nascimento e pelo coração, filho muito ilustre do Distrito de Aveiro, tem-se dedicado afincadamente e proveitosamente à historiografia, sendo numerosos e apreciadissimos os seus proficientes trabalhos, quer pelo escrúpulo na interpretação dos documentos e dos factos, quer pelo interesse dos temas, quer ainda pelo brilho dos escritos com que tão criteriosamente os sabe desenvolver.

O sr. Dr. Soares da Graça alia a uma vasta cultura os primores dum carácter integro e duma educação aprimorada; do seu trato afável resulta sempre uma lição de saber e de virtude.

Aveiro e a região devem-lhe muito: o historiógrafo devotou-lhes carinhoso empenho, trazendo à lume apagados ou esquecidos fastos etnográficos e artísticos com que grandemente enriqueceu uma aveirografia que, apesar dos nomes ilustres que a têm servido, ainda não atingiu as cotas a que lhe dão jus os pergaminhos duma nobilissima tradição e duma história assinalada por marcos notáveis.

Indo fixar residência em Coimbra, onde tem família, o sr. Dr. Soares da Graça prometeu-nos periódicas visitas a Aveiro — e a continuidade da sua colaboração nas colunas do Litoral, que tanto tem já engrandecido com o mérito dos seus artigos; e quase diríamos que é sem pena que o vemos partir, na esperança de que, agora com mais dilatados lazeres da sua pena de ilustre publicista, este jornal auferirá mais frequente proveito.

Melhoramentos no Concelho de Ílhavo

Amanhã, com a presença dos srs. Ministro da Marinha e Subsecretário da Administração Escolar, vão ser solenemente inauguradas, no vizinho concelho de Ílhavo, as seguintes realizações:

— Edifício-Sede dos Pilotos da Barra; estradas municipais da Costa Nova à Vagueira, da Gafanha da Encarnação à Gafanha do Carmo e da Amarona; dois lavadouros na Gafanha da Encarnação; e o edifício da Escola Técnica de Ílhavo (1.ª fase) — Ciclo Preparatório.

VOLKSWAGEN

Vende-se. Estado impecável. Trata José Dias — C. T. T. - Aveiro.

PÓ

Para fixar dentaduras.
Preço convidativo.
Rua D. Jorge de Lencastre, 5 — Aveiro.

Empregado de Escritório

Com experiência de contabilidade industrial, precisa firma de Aveiro.

Respostas à Redacção ao n.º 455

Técnico de Contas

Precisa firma desta cidade, com bastante prática para o ramo de lanifícios.

Respostas à Redacção ao n.º 456

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Drt.º — Telefone 23 875 — das 10 às 13 e das 16 às 19 horas.
Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drt.º Telefone 22 750

EM ÍLHAVO
No Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

3d Alcatifa 100% NYLÓN

Mande Alcatifar a sua casa beneficiando do nosso plano de facilidades de pagamento

AGENCIA COMERCIAL RIA L.DA

Secção de materiais de construção

SOLAR das GLICÍNIAS

Estrada de Aradas, a 100 m. do Eucalipto

ALMOÇOS
LANCHES
JANTARES

Serviço à lista
Ambiente acolhedor

AVEIRO — Telefone: 23394

PASSA-SE

Estabelecimento de Mercearia e Vinhos num dos melhores locais da cidade.
Motivo à vista.
Tratar pelo telefone n.º 93114
Nesta Redacção se informa.

Trespassa-se barato

Restaurante bem afreguesado, bem situado e de grande futuro; com adega anexa e casa para Hóspedes, com 9 quartos.

Motivo à vista.

Tratar com LOPES DE PENAFIEL - Telef. 23772

AVISO

SENSACIONAL LIQUIDAÇÃO

Na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 43 — em Aveiro

Por motivo de Balanço e obras, informa-se que se encontram à venda por PREÇOS AO DESBARATO artigos para fatos, calças, casacos, écharpes, cobertores, etc.; preços muito abaixo do custo, que servem não só para uso próprio, como para ofertas de Natal.

Visite, pois, o n.º 43 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho

Aceitam-se Explicandos

— do 1.º ciclo dos Liceus, Escola Comercial, Escola Primária, Adultos, Admissão aos Liceus e Escola Comercial e Industrial; e alunos para solfejo e piano.

Informa a antiga Casa de António Bolais Mónica — Estrada de S. Bernardo — Aveiro.

Mercedes - Benz - 220-SE

Vende-se

Em estado de novo, por motivo de retirada para o Estrangeiro.

Tratar com António Oliveira, S. João de Loure — Aveiro.

Representação

Conta - própria
Agente Distribuidor

Aceito artigos para colocação no Distrito de Setúbal.

Américo J. Brito — Amadora

TEATRO AVEIRENSE

TELEFONE 23848 — APRESENTA

Sábado, 17 — às 21.30 horas *(12 anos)*

As empolgantes aventuras de um herói lendário, Eneas, num filme com STEVE REEVES e CARLR MARLIER

O VINGADOR DE TROIA

EUROSCOPE — EASTMANCOLOR

Domingo, 18 — às 15 30 e às 21.30 horas *(17 anos)*

Uma sensacional realização de LADISLAO VADJA

A DAMA DE BEIRUTE

EASTMANCOLOR

Sara Montiel - Giancarlo Del Luca - Fernand Gravey - Magali Noel

Quarta-feira, 21 — às 21 30 horas *(17 anos)*

Uma notável película inglesa, com algo de novo em «suspense», valorizada pelas magníficas interpretações de *Dirk Bogarde, Mary Ure* e *John Clements*

ESTRANHA OBSESSÃO

Quinta-feira, 22 — às 21.30 horas *(17 anos)*

Programa duplo, com os filmes:

O 3.º DIA — Um poderoso drama de «suspense» e excitação, considerado das mais emocionantes obras da moderna cinematografia norte-americana, com interpretações de GEORGE PEPPARD e ELIZABETH ASHLEY

UMA MULHER AMERICANA

TECHNICOLOR - TECHNISCOPE

Uma película original, divertidíssima aventura vivida por UGO TOGNAZZI, MARINA VLADY, RHONDA FLEMING, JULIET PROWSE, GRAZIELLA GRANATA e RUTH LANEY

na VÉ[...]ERA de NATAL leve[...] casa
TEL[...]SOR PRE[...]OSOO
MÁQUI[...] ROUPA [...]tomática PRE[...]600$00
FRI[...]FICO [...] litros PRE[...]090$00
RÁDI[...]ÓVEL PRE[...]090$00
FOGÃ[...] GÁS [...]almadores PRE[...]$00
GRA[...]OR [...]NDIG PRE[...]00$00
GIRA[...]OS [...]DADES PRE[...]$00
D I [...] O S — as mais [...]vidades
tantas [...] bonitas boas [...]es [...]rece a
Av. Dr. L[...] 87/100
EXC[...]NAL ÉPO[...] FACILI[...] DE PAG[...]NTO

«LUZOSTELLA» — 60 anos de trabalho

Continuação da primeira página

40 contos, com a entrada na sociedade de João Ferreira, irmão de um dos fundadores; e, em 1921, por anterior cedência da cota do Pereira de Resende ao novo sócio, a firma Brito & C.ª *volveu-se em* Ferreira & Irmão, *ficando, assim, a exploração e o comércio do produto em mãos exclusivamente familiares — sempre, porém, com a denominação de «Luzostella», tirada do nome Estella, o da esposa de Pereira de Resende.*

Era, no tempo, a primeira empresa nacional da especialidade; e, com o tempo, haveria de cotar-se ao nível das mais importantes da Península.

A fábrica foi ampliada em 1930 com a montagem duma nova instalação de fabrico de lixas e, em 1932, com uma completa instalação para o fabrico de colas. Em 1957 concluiu-se a total remodelação de todas as oficinas e secções existentes com a construção de novos pavilhões e da parte social, ficando a vasta unidade com o aspecto geral que hoje mantém.

Em 1958, a «Luzostella» iniciou o fabrico de lixas resinadas, colocando-se no plano das novas exigências do mercado e mantendo galhardamente o lugar de pioneira no fabrico das lixas em Portugal.

ACTUALMENTE

a importante empresa aveirense ocupa uma área de cerca de 15 000 m², sendo 5 500 de área coberta. Tem uma capacidade de produção diária aproximada das 100000 folhas de lixa normal e 25 000 de lixa resinada, fabricando ainda, mensalmente, à volta de 20 toneladas de cola-gelatina.

No seu programa de fabrico inclui 22 tipos diferentes de lixas, utilizando os mais diversos materiais, alguns de procedência nacional e outros inevitàvelmente importados.

Desde há alguns anos exporta regularmente os seus produtos para os mercados de Inglaterra, Estados Unidos da América, Perú, Venezuela, Equador, Canárias, Chipre e Jordânia. Como muitas outras indústrias portuguesas, não deixou escapar a oportunidade que se lhe ofereceu no Vietnam do Sul, tendo sido, durante três anos consecutivos, a principal fornecedora de lixas daquele país. Só no pretérito mês de Outubro, em três embarques sucessivos, foram carregadas, com destino a Saigão, dois milhões e meio de folhas de lixa. E, em Angola, em Moçambique e outras Províncias Ultramarinas portuguesas, a «Luzostella» é tão conhecida e conceituada como no mercado metropolitano.

PERSPECTIVAS

A crescente expansão da empresa justifica as alterações futuras que se avizinham. Está dependente da autorização do titular da pasta das Finanças um aumento de capital para 12 mil contos, apenas com incorporação de reservas; e, logo que aquele se realize, a sociedade transformar-se-á em anónima.

Encontra-se em fase adiantada a realização de um investimento de cerca de 15 mil contos, com o qual se aumentará a área coberta da fábrica em perto de 2 000 m², equipando-a com uma moderníssima instalação, capaz de produzir, em processo contínuo e em óptimas condições técnicas, todas as qualidades de lixa exigidas pelas mais avançadas indústrias.

Em cima: ANTÓNIO MARIA FERREIRA, um dos sócios fundadores da «Luzostella»

Ao lado: JOÃO FERREIRA, que, com seu irmão António Maria Ferreira, constituíra em 1921, a firma familiar Ferreira & Irmão

A FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Cumprindo-se integralmente o programa que nestas colunas publicámos, as comemorações do 60.º aniversário da «Luzostella» iniciaram-se, no último sábado, com missa mandada celebrar, na Sé Catedral, ao meio-dia, por alma dos fundadores, sócios e operários falecidos.

Foi celebrante o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, que, na altura da homilia, pronunciou eloquentes palavras alusivas ao significado daquele piedoso acto, em que se sufragavam as almas dos fundadores da aniversariante e de muitos dos seus cooperadores, pondo em relevo o espírito de entendimento que deve existir entre dirigentes e dirigidos, para se conseguir um clima de verdadeira paz social entre todos os colaboradores da empresa.

Cerca das 14 horas, depois de uma visita guiada às várias dependências das actuais instalações fabris da «Luzostella», realizou-se um almoço de confraternização de todo o pessoal, com a presença de diversas entidades oficiais e alguns convidados.

Presidiu o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada, ladeado, na mesa de honra, pelo Vigário Geral da Diocese, Mons. Aníbal Ramos, que representava o venerando Bispo de Aveiro, e pelos srs.: Dr. Joaquim Henriques e António da Costa Ferreira, Administradores da «Luzostella»; D. Maria Helena Ferreira Henriques e D. Maria Celeste da Costa Ferreira; Dr. Alberto Ferreira Neves, Vice-Presidente da Câmara Municipal; Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, Delegado do I. N. T. P.; e Dr. Jorge da Cunha Pimentel, Presidente da Caixa de Previdência de Aveiro.

Noutros lugares, ficaram elementos das famílias ligadas à empresa, representantes da Imprensa e empregados de todas as secções da fábrica.

No momento dos brindes, discursou, em primeiro lugar, o sr. Eng.º Casimiro Barreto Sacchetti, Director Geral da aniversariante, que saudou as entidades oficiais e os convidados ali presentes e recordou, em apontamentos rápidos, a história da fundação da «Luzostella» e a sua actividade ao longo das seis décadas da sua existência, sempre norteadas pelos valores humanos e cristãos.

Ao concluir as suas palavras, afirmou:

/.../ Esta empresa, que comemora 60 anos de trabalho, está bem jovem — no ímpeto que sente de ir cada vez mais longe e de fazer cada vez mais e melhor, em todos os sectores da sua actividade

Os homens de hoje não hão-de desmerecer dos que, há 60 anos, fundaram a «Luzostella»; antes, prosseguirão nos esforços que a si próprios impuseram para a manter, através de todas as vicissitudes, no lugar que lhe compete no Espaço Económico Português e numa Europa econòmicamente integrada.

Honra ao passado, que tão fortes esperanças de futuro permite acalentar.

Realizou-se, em seguida, uma cerimónia de alto significado, moral e social, na singeleza de que se revestiu: a entrega de medalhas comemorativas do 60.º aniversário da «Luzostella» aos seus colaboradores mais antigos. O sr. Eng.º Casimiro Sacchetti proclamou os nomes dos galardoados, a quem as placas foram entregues, sucessivamente pela seguinte ordem:

— Com mais de 20 anos (pelo Gerente-Administrador António da Costa Ferreira) — José Maria Russo, Armindo Rodrigues Adrego, Silvina Conceição Coelho Ferreira, Ilda Rosa Cabral, Arminda Elvira Cardoso Amaral, Célia Martins Simões Amaro, Lucinda Martins dos Santos e Ema Oliveira Cardoso Amaral.

— Com mais de 50 anos (pelo Vigário do I. N. T. P.) — Maria da Luz Oliveira, Francisco Gonçalves Pereira, Adriano da Silva Gomes, Maria da Ascensão Marques Abranches, Madalena Martins de Sá, Mário de Sequeira Belmonte, Luís Henriques, Mizael da Silva Serafim, Elísio Simões Bispo, Maria Rosa Catarina e Manuel Pereira de Almeida.

— Com mais de 40 anos (pelo Vice-Presidente do Município) — José Eugénio dos Santos, Francisco Laranjeira Novo e Esequiel da Silva Pereira.

— Co mmais de 50 anos (pelo Vigário Geral da Diocese) — Júlia de Jesus Oliveira e Amélia Simões da Cunha.

— Com 60 anos de serviço (pelo Governador Civil de Aveiro) — António Maria Marques Ferreira.

A entrega da última medalha foi o momento mais solene daquela tocante cerimónia, sendo sublinhado por prolongados e calorosos aplausos. Já galardoado, em 1935, com o Grau de Cavaleiro da «Ordem de Mérito Industrial», o sr. António Maria Marques Fereira completou 60 anos de serviço numa empresa que justamente celebrava o seu 60.º aniversário! A sua vida correu sempre paralela à da fábrica, desde a sua primeira hora, circunstância devidamente posta em relevo nas sentidas palavras de agradecimento e parabéns comovidamente proferidas pelo sr. Eng.º Casimiro Sacchetti.

Em seu nome e no dos restantes contemplados, o sr. António Maria Marques Ferreira — de novo aplaudido de forma bem significativa — agradeceu, vivamente emocionado, a homenagem que lhe foi prestada.

Em seguida, manifestando o seu regozijo pela forma como decorreram todas as cerimónias, felicitando a aniversariante e fazendo votos pelas prosperidades da «Luzostella» — usaram da palavra os srs. Dr. Corte-Real Amaral, Mons. Aníbal Ramos, Dr. Alberto Ferreira Neves e Dr. Manuel Louzada.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias em vigor, convoco a reunião da Assembleia Geral deste Sindicato Nacional, para o dia 21 de Janeiro de 1967, pelas 20 horas, na sede deste Organismo, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição de um Vogal da Direcção

Nesta reunião não podem ser tratados quaisquer assuntos diferentes do acto eleitoral.

Se à hora designada não comparecer o número legal de sócios, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 10 de Dezembro de 1966

O Presidente da Assembleia Geral,
a) Luís Pedro da Conceição

Servente

Precisa a Casa do Café.
Rua do Gravito, 111 — AVEIRO.

Carlos M. Candal

ADVOGADO
Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D.
(Cerca do Palácio da Justiça)
AVEIRO

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine - Teatro Avenida

Sábado, 17 — às 21.30 horas

Espártaco e os Escravos — uma película histórica italiana.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 18 — às 15.30 e às 21.30 h.

Situação desesperada... mas não grave — uma comédia americana.

Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 20 — às 21.30 horas

Missão Suicida — um drama de ficção, produzido nos Estados Unidos.

Para maiores de 12 anos.

FAZEM ANOS:

Hoje, 17 — *As sr.as Professora D. Maria da Conceição da Maia Vieira Barbosa, filha do sr. José Vieira Barbosa; e D. Lígia Afreixo Ferreira, esposa do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira; e os srs. Dr. José Augusto da Costa Góis; Benjamim dos Santos Monteiro, ausente em Joanesburgo; e o estudante António Hernâni Dinis Gonçalves, filho do 2.º Sargento Enfermeiro Firmino Gonçalves.*

Amanhã, 18 — *As sr.as D. Maria Lúcia Mendes Piçarra, esposa do sr. Francisco dos Santos Piçarra; D. Rosa Ricardina de Jesus, esposa do sr. Augusto Lopes; e a menina Maria Manuela Ventura dos Santos; e o sr. António de Pinho Vinagre, ausente na América do Norte.*

Em 19 — *As sr.as D. Maria Alice Coudel Ferreira, esposa do sr. Fausto Ferreira; e D. Maria de Lourdes Jubero Belo Cardoso, esposa do sr. Antero Pires Cardoso; e os srs. Major António Marques Tavares; e Manuel Ribeiro do Vale Guimarães, filho do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães.*

Em 20 — *As sr.as D. Maria Helena de Figueiredo Feio, esposa do 2.º Sargento sr. José Resende Feio, ausente em Luanda; D. Berta Ferreira da Cunha Marques Pereira, residente em Viana do Castelo; e a menina Lucinda Maria dos Santos Rigueira, filha do sr. Manuel dos Santos Rigueira; e os srs. Alvaro da Silva Simões de Almeida; Adriano Amorim dos Reis, aveirense residente em Luanda; Fernando de Vilhena Ferreira; Cristiano Ferreira dos Santos; Aldemir Almeida da Costa e Silva, funcionário do Tribunal do Trabalho; e o menino Luís Mário Limas Belmonte Pessoa, filho do sr. Mário de Sequeira Belmonte.*

Em 21 — *A menina Maria Eduarda, filha do sr. Domingos Simões Maia; e os srs. Eduardo Andias Meireles; e António dos Santos Capela; e os meninos Raúl Pedro Mota Lima, residente em Luanda; e Estêvão Edmundo Vinagre Carvalho, filho do sr. José Edmundo Carvalho.*

Em 22 — *A menina Rosa Alice da Silva Branco, filha do nosso colaborador Dr. Vasco Branco; e o sr. Jacinto dos Santos.*

Em 23 — *A sr.ª D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do sr. Dr. Joaquim Henriques; a menina Maria Helena Jesus da Cunha, filha do sr. António Cunha; e os srs. José Augusto Faria Longo, residente na Amadora; e Nelson da Costa Verde, filho do sr. Jaime Verde.*

PRENDAS DE NATAL

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

TERRENO VENDE-SE

Na Costa-Nova, com 430 m², na Lomba.
Tratar com LUÍS RATO, na Costa Nova.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES
Rua de Ferreira Borges — COIMBRA

AGRADECIMENTOS

D. Laura Estrela Santos

Arnaldo Estrela Santos, sua Esposa e Filhos, impossibilitados de o fazerem pessoalmente, agradecem por este meio a todos quantos acompanharam a saudosa extinta, falecida na Covilhã, à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta involuntàriamente cometida.

Henrique da Silva Pereira

Seus filhos e demais família, vêm pùblicamente agradecer, por este único meio, a todas a pessoas que lhes apresentaram sentimentos, às que acompanharam à última morada o saudoso extinto, e ainda às que tiveram a bondade de assistir à missa do sétimo dia.

Oliveira de Azeméis, 12 de Dezembro de 1966

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

Pela Mocidade Portuguesa

● XVII CONCURSO DE TRABALHO

A fim de dar início aos trabalhos da fase regional do XVII Concurso de Formação Profissional, reune hoje na Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis, a respectiva Comissão Técnica Distrital.

Mais tarde, realizar-se-á, no mesmo local, uma reunião de dirigentes dos restantes sectores de actividades da M. P..

● PROVA DE APTIDÃO DE GRADUADOS

Também em Oliveira de Azeméis, realizam-se, neste fim-de-semana, as provas anuais de aptidão dos elementos do Corpo Distrital de Graduados.

Festas de Natal

● Nas Fábricas Jerónimo Pereira Campos

Ontem, as Fábricas Jerónimo Pereira Campos promoveram, nas suas intalações, uma festa de Natal dedicada a todos os seus empregados.

● Da Celulose

A tradicional festa que a Companhia Portuguesa de Celulose dedica aos filhos dos seus operários e empregados está marcada para hoje, no Teatro Aveirense.

Haverá duas sessões, com variedades, distribuição de prémios e brinquedos.

● Da Sacor

Também hoje, de tarde, se realiza nesta cidade a festa que a Administração da «Sacor» dedica aos filhos de todo o pessoal em serviço no seu Parque de Aveiro.

No Ginásio do Liceu, com início às 15.30 horas, haverá um espectáculo de variedades.

● Do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros

Na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, está em exposição a partir das 15 horas de hoje, e até 31 do corrente, durante as horas do expediente, um Presépio de Natal.

Hoje e amanhã, serão distribuídos brinquedos aos filhos dos sócios efectivos do aludido Sindicato, de idades entre os 2 e os 10 anos.

O Voo das Aves

Os aveirenses sr. Francisco Simões Instrumento e seus filhos, srs. Carlos e João Simões Instrumento, abateram na Ria, há dias, uma garça e dois garçotes, portadores de anilhas em que, respectivamente, se lêem estas inscrições:

— ARANZADI — MUSEO — SAN SEBASTIAN — ESPAÑA — F 892
— ARANZADI — MUSEO — SAN SEBASTIAN — ESPAÑA — II 13314
— MUS. ZOOL. UNIV. PORTO PORTUGAL — 1295 J

Exposição de Cerâmica na «Galeria Borges»

Hoje, pelas 18.30 horas, vai ser inaugurada uma exposição de cerâmica da escultura Clara Meneres Semide.

O certame estará patente ao público até 30 do corrente mês de Dezembro.

Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas

Foi convocada, para 20 do corrente mês, pelas 21.30 horas, a Assembleia Geral desta prestigiosa instituição aveirense, para proceder à eleição dos corpos gerentes para 1967.

Exposição de Berços e Enxovais

Na Secção Feminina do Liceu de Aveiro, realizou-se ontem uma exposição de berços e enxovais confeccionados pelas filiadas dos Centros de Aveiro da Mocidade Portuguesa Feminina (primários e secundários).

Os berços e enxovais serão, dentro de dias, entregues a famílias necessitadas.

Obras no Museu

Na passada terça-feira, principiaram as obras de limpeza e restauro das fachadas sul e nascente do Museu de Aveiro.

«Réveillon» do Clube dos Galitos

Como noticiámos na semana finda, o Clube dos Galitos organiza, no Teatro Aveirense, o tradicional Baile da Passagem de Ano.

No «réveillon» da prestigiosa colectividade actuarão o *Conjunto de Jorge Biscaia* e a *Orquestra Ibéria*.

Festas, em Vagos, no «Centro de Educação e Recreio»

A Direcção do Centro de Educação e Recreio, de Vagos, promove reuniões dançantes, hoje, a partir das 21 horas, e em 1 de Janeiro do próximo ano.

Nas festas, colabora a *Orquestra Imperial*.

Dr. Soares da Graça

O sr. Dr. Serafim Gabriel Soares da Graça terminou, no dia 30 do mês findo, as funções de Conservador do Registo Civil, por ter requerido a aposentação, deixando, por isso, aquele elevado posto da Conservatória de Aveiro, que, nos últimos três anos, nobilitou com a sua reconhecida competência e zelo profissional exemplar.

Aguedense pelo nascimento e pelo coração, filho muito ilustre do Distrito de Aveiro, tem-se dedicado afincadamente e proveitosamente à historiografia, sendo numerosos e apreciadíssimos os seus proficientes trabalhos, quer pelo escrúpulo na interpretação dos documentos e dos factos, quer pelo interesse dos temas, quer ainda pelo brilho dos escritos com que tão criteriosamente os sabe desenvolver.

O sr. Dr. Soares da Graça alia a uma vasta cultura os primores dum carácter íntegro e duma educação aprimorada; do seu trato afável resulta sempre uma lição de saber e de virtude.

Aveiro e a região devem-lhe muito: o historiógrafo devotou-lhes carinhoso empenho, trazendo a lume apagados ou esquecidos fastos etnográficos e artísticos com que grandemente enriqueceu uma aveirografia que, apesar dos nomes ilustres que a têm servido, ainda não atingiu as cotas a que lhe dão jus os pergaminhos duma nobilíssima tradição e duma história assinalada por marcos notáveis.

Indo fixar residência em Coimbra, onde tem família, o sr. Dr. Soares da Graça prometeu-nos periódicas visitas a Aveiro — e a continuidade da sua colaboração nas colunas do Litoral, que tanto tem já engrandecido com o mérito dos seus artigos; e quase diríamos que é sem pena que o vemos partir, na esperança de que, agora com mais dilatados lazeres da sua pena de ilustre publicista, este jornal auferirá mais frequente proveito.

Melhoramentos no Concelho de Ílhavo

Amanhã, com a presença dos srs. Ministro da Marinha e Subsecretário da Administração Escolar, vão ser solenemente inauguradas, no vizinho concelho de Ílhavo, as seguintes realizações:

— Edifício-Sede dos Pilotos da Barra; estradas municipais da Costa Nova à Vagueira, da Gafanha da Encarnação à Gafanha do Carmo e da Amarona; dois lavadouros na Gafanha da Encarnação; e o edifício da Escola Técnica de Ílhavo (1.ª fase) — Ciclo Preparatório.

«LUZOSTELLA» — 60 anos de trabalho

Continuação da primeira página

40 contos, com a entrada na sociedade de João Ferreira, irmão de um dos fundadores; e, em 1921, por anterior cedência da cota do Pereira de Resende ao novo sócio, a firma Brito & C.ª *volveu-se em* Ferreira & Irmão, *ficando, assim, a exploração e o comércio do produto em mãos exclusivamente familiares — sempre, porém, com a denominação de «Luzostella», tirada do nome Estella, o da esposa de Pereira de Resende.*

Era, no tempo, a primeira empresa nacional da especialidade; e, com o tempo, haveria de cotar-se ao nível das mais importantes da Península.

A fábrica foi ampliada em 1930 com a montagem duma nova instalação de fabrico de lixas e, em 1932, com uma completa instalação para o fabrico de colas. Em 1957 concluiu-se a total remodelação de todas as oficinas e secções existentes com a construção de novos pavilhões e da parte social, ficando a vasta unidade com o aspecto geral que hoje mantém.

Em 1958, a «Luzostella» iniciou o fabrico de lixas resinadas, colocando-se no plano das novas exigências do mercado e mantendo galhardamente o lugar de pioneira no fabrico das lixas em Portugal.

ACTUALMENTE

a importante empresa aveirense ocupa uma área de cerca de 15 000 m², sendo 5 500 de área coberta. Tem uma capacidade de produção diária aproximada das 100000 folhas de lixa normal e 25 000 de lixa resinada, fabricando ainda, mensalmente, à volta de 20 toneladas de cola-gelatina.

No seu programa de fabrico inclui 22 tipos diferentes de lixas, utilizando os mais diversos materiais, alguns de procedência nacional e outros inevitàvelmente importados.

Desde há alguns anos exporta regularmente os seus produtos para os mercados de Inglaterra, Estados Unidos da América, Perú, Venezuela, Equador, Canárias, Chipre e Jordânia. Como muitas outras indústrias portuguesas, não deixou escapar a oportunidade que se lhe ofereceu no Vietnam do Sul, tendo sido, durante três anos consecutivos, a principal fornecedora de lixas daquele país. Só no pretérito mês de Outubro, em três embarques sucessivos, foram carregadas, com destino a Saigão, dois milhões e meio de folhas de lixa. E, em Angola, em Moçambique e outras Províncias Ultramarinas portuguesas, a «Luzostella» é tão conhecida e conceituada como no mercado metropolitano.

PERSPECTIVAS

A crescente expansão da empresa justifica as alterações futuras que se avizinham. Está dependente da autorização do titular da pasta das Finanças um aumento de capital para 12 mil contos, apenas com incorporação de reservas; e, logo que aquele se realize, a sociedade transformar-se-á em anónima.

Encontra-se em fase adiantada a realização de um investimento de cerca de 15 mil contos, com o qual se aumentará a área coberta da fábrica em perto de 2 000 m², equipando-a com uma moderníssima instalação, capaz de produzir, em processo contínuo e em óptimas condições técnicas, todas as qualidades de lixa exigidas pelas mais avançadas indústrias.

Em cima: ANTÓNIO MARIA FERREIRA, um dos sócios fundadores da «Luzostella»

Ao lado: JOÃO FERREIRA, que, com seu irmão António Maria Ferreira, constituiria em 1921, a firma familiar **Ferreira & Irmão**

A FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Cumprindo-se integralmente o programa que nestas colunas publicámos, as comemorações do 60.º aniversário da «Luzostella» iniciaram-se, no último sábado, com missa mandada celebrar, na Sé Catedral, ao meio-dia, por alma dos fundadores, sócios e operários falecidos.

Foi celebrante o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, que, na altura da homilia, pronunciou eloquentes palavras alusivas ao significado daquele piedoso acto, em que se sufragavam as almas dos fundadores da aniversariante e de muitos dos seus cooperadores, pondo em relevo o espírito de entendimento que deve existir entre dirigentes e dirigidos, para se conseguir um clima de verdadeira paz social entre todos os colaboradores da empresa.

Cerca das 14 horas, depois de uma visita guiada às várias dependências das actuais instalações fabris da «Luzostella», realizou-se um almoço de confraternização de todo o pessoal, com a presença de diversas entidades oficiais e alguns convidados.

Presidiu o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada, ladeado, na mesa de honra, pelo Vigário Geral da Diocese, Mons. Aníbal Ramos, que representava o venerando Bispo de Aveiro, e pelos srs.: Dr. Joaquim Henriques e António da Costa Ferreira, Administradores da «Luzostella»; D. Maria Helena Ferreira Henriques e D. Maria Celeste da Costa Ferreira; Dr. Alberto Ferreira Neves, Vice-Presidente da Câmara Municipal; Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, Delegado do I. N. T. P.; e Dr. Jorge da Cunha Pimentel, Presidente da Caixa de Previdência de Aveiro.

Noutros lugares, ficaram elementos das famílias ligadas à empresa, representantes da Imprensa e empregados de todas as secções da fábrica.

No momento dos brindes, discursou, em primeiro lugar, o sr. Eng.º Casimiro Barreto Sacchetti, Director Geral da aniversariante, que saudou as entidades oficiais e os convidados ali presentes e recordou, em apontamentos rápidos, a história da fundação da «Luzostella» e a sua actividade ao longo das seis décadas da sua existência, sempre norteadas pelos valores humanos e cristãos.

Ao concluir as suas palavras, afirmou:

/.../ Esta empresa, que comemora 60 anos de trabalho, está bem jovem — no ímpeto que sente de ir cada vez mais longe e de fazer cada vez mais e melhor, em todos os sectores da sua actividade

Os homens de hoje não hão-de desmerecer dos que, há 60 anos, fundaram a «Luzostella»; antes, prosseguirão nos esforços que a si próprios impuseram para a manter, através de todas as vicissitudes, no lugar que lhe compete no Espaço Económico Português e numa Europa econòmicamente integrada.

Honra ao passado, que tão fortes esperanças de futuro permite acalentar.

Realizou-se, em seguida, uma cerimónia de alto significado, moral e social, na singeleza de que se revestiu: a entrega de medalhas comemorativas do 60.º aniversário da «Luzostella» aos seus colaboradores mais antigos. O sr. Eng.º Casimiro Sacchetti proclamou os nomes dos galardoados, a quem as placas foram entregues, sucessivamente pela seguinte ordem:

— Com mais de 20 anos (pelo Gerente-Administrador António da Costa Ferreira) — José Maria Russo, Armindo Rodrigues Adrego, Silvina Conceição Coelho Ferreira, Ilda Rosa Cabral, Arminda Elvira Cardoso Amaral, Célia Martins Simões Amaro, Lucinda Martins dos Santos e Ema Oliveira Cardoso Amaral.

— Com mais de 50 anos (pelo Vigário do I. N. T. P.) — Maria da Luz Oliveira, Francisco Gonçalves Pereira, Adriano da Silva Gomes, Maria da Ascensão Marques Abranches, Madalena Martins de Sá, Mário de Sequeira Belmonte, Luís Henriques, Mizael da Silva Serafim, Elísio Simões Bispo, Maria Rosa Catarina e Manuel Pereira de Almeida.

— Com mais de 40 anos (pelo Vice-Presidente do Município) — José Eugénio dos Santos, Francisco Laranjeira Novo e Esequiel da Silva Pereira.

— Co mmais de 50 anos (pelo Vigário Geral da Diocese) — Júlia de Jesus Oliveira e Amélia Simões da Cunha.

— Com 60 anos de serviço (pelo Governador Civil de Aveiro) — António Maria Marques Ferreira.

A entrega da última medalha foi o momento mais solene daquela tocante cerimónia, sendo sublinhado por prolongados e calorosos aplausos. Já galardoado, em 1935, com o Grau de Cavaleiro da «Ordem de Mérito Industrial», o sr. António Maria Marques Fereira completou 60 anos de serviço numa empresa que justamente celebrava o seu 60.º aniversário! A sua vida correu sempre paralela à da fábrica, desde a sua primeira hora, circunstância devidamente posta em relevo nas sentidas palavras de agradecimento e parabéns comovidamente proferidas pelo sr. Eng.º Casimiro Sacchetti.

Em seu nome e no dos restantes contemplados, o sr. António Maria Marques Ferreira — de novo aplaudido de forma bem significativa — agradeceu, vivamente emocionado, a homenagem que lhe foi prestada.

Em seguida, manifestando o seu regozijo pela forma como decorreram todas as cerimónias, felicitando a aniversariante e fazendo votos pelas prosperidades da «Luzostella» — usaram da palavra os srs. Dr. Corte-Real Amaral, Mons. Aníbal Ramos, Dr. Alberto Ferreira Neves e Dr. Manuel Louzada.

FAZEM ANOS:

Hoje, 17 — *As sr.ªs Professora D. Maria da Conceição da Maia Vieira Barbosa, filha do sr. José Vieira Barbosa; e D. Lígia Afreixo Ferreira, esposa do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira; e os srs. Dr. José Augusto da Costa Góis; Benjamim dos Santos Monteiro, ausente em Joanesburgo; e o estudante António Hernâni Dinis Gonçalves, filho do 2.º Sargento Enfermeiro Firmino Gonçalves.*

Amanhã, 18 — *As sr.ªs D. Maria Lúcia Mendes Piçarra, esposa do sr. Francisco dos Santos Piçarra; D. Rosa Ricardina de Jesus, esposa do sr. Augusto Lopes; e a menina Maria Manuela Ventura dos Santos; e o sr. António de Pinho Vinagre, ausente na América do Norte.*

Em 19 — *As sr.ªs D. Maria Alice Coudel Ferreira, esposa do sr. Fausto Ferreira; e D. Maria de Lourdes Jubero Belo Cardoso, esposa do sr. Antero Pires Cardoso; e os srs. Major António Marques Tavares; e Manuel Ribeiro do Vale Guimarães, filho do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães.*

Em 20 — *As sr.ªs D. Maria Helena de Figueiredo Feio, esposa do 2.º Sargento sr. José Resende Feio, ausente em Luanda; D. Berta Ferreira da Cunha Marques Pereira, residente em Viana do Castelo; e a menina Lucinda Maria dos Santos Rigueira, filha do sr. Manuel dos Santos Rigueira; e os srs. Alvaro da Silva Simões de Almeida; Adriano Amorim dos Reis, aveirense residente em Luanda; Fernando de Vilhena Ferreira; Cristiano Ferreira dos Santos; Aldemir Almeida da Costa e Silva, funcionário do Tribunal do Trabalho; e o menino Luís Mária Limas Belmonte Pessoa, filho do sr. Mário de Sequeira Belmonte.*

Em 21 — *A menina Maria Eduarda, filha do sr. Domingos Simões Maia; e os srs. Eduardo Andias Meireles; e António dos Santos Capela; e os meninos Raúl Pedro Mota Lima, residente em Luanda; e Estêvão Edmundo Vinagre Carvalho, filho do sr. José Edmundo Carvalho.*

Em 22 — *A menina Rosa Alice da Silva Branco, filha do nosso colaborador Dr. Vasco Branco; e o sr. Jacinto dos Santos.*

Em 23 — *A sr.ª D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do sr. Dr. Joaquim Henriques; a menina Maria Helena Jesus da Cunha, filha do sr. António Cunha; e os srs. José Augusto Faria Longo, residente na Amadora; e Nelson da Costa Verde, filho do sr. Jaime Verde.*

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias em vigor, convoco a reunião da Assembleia Geral deste Sindicato Nacional, para o dia 21 de Janeiro de 1967, pelas 20 horas, na sede deste Organismo, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição de um Vogal da Direcção

Nesta reunião não podem ser tratados quaisquer assuntos diferentes do acto eleitoral.

Se à hora designada não comparecer o número legal de sócios, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 10 de Dezembro de 1966

O Presidente da Assembleia Geral,
a) Luís Pedro da Conceição

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine - Teatro Avenida

Sábado, 17 — às 21.30 horas

Espártaco e os Escravos — uma película histórica italiana.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 18 — às 15.30 e às 21.30 h.

Situação desesperada... mas não grave — uma comédia americana.

Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 20 — às 21.30 horas

Missão Suicida — um drama de ficção, produzido nos Estados Unidos.

Para maiores de 12 anos.

AGRADECIMENTOS

D. Laura Estreia Santos

Arnaldo Estrela Santos, sua Esposa e Filhos, impossibilitados de o fazerem pessoalmente, agradecem por este meio a todos quantos acompanharam a saudosa extinta, falecida na Covilhã, à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta involuntàriamente cometida.

Henrique da Silva Pereira

Seus filhos e demais família, vêm pùblicamente agradecer, por este único meio, a todas a pessoas que lhes apresentaram sentimentos, às que acompanharam à última morada o saudoso extinto, e ainda às que tiveram a bondade de assistir à missa do sétimo dia.

Oliveira de Azeméis, 12 de Dezembro de 1966

Serviços Muncipalizados de Aveiro

Informação sobre as tarifas de energia eléctrica em vigor

A fim de elucidar convenientemente os senhores consumidores sobre as condições de aplicação das Tarifas em vigor, começam hoje a publicar-se alguns esclarecimentos sobre o assunto.

INFORMAÇÃO N.º 1

Tarifas para Estabelecimentos Comerciais

1 — *TARIFAS EM VIGOR*

Segundo as «Condições de venda», os consumos dos estabelecimentos podem ser debitados por duas tarifas diferentes:

A Tarifa 3 — aplicável aos consumos da iluminação do estabelecimento, da iluminação de montras, vitrines, balcões, expositores ou réclames interiores, e do aquecimento e restante aparelhagem utilizada.

A tarifa 4 — aplicável sòmente ao consumo da iluminação das fachadas e montras dando para a via pública e dos réclames exteriores.

No entanto, considerando o interesse dos respectivos proprietários em manter os seus estabelecimentos bem iluminados depois do encerramento e o benefício que daí resulta para a melhoria do aspecto nocturno da cidade, foi deliberado que, a partir das 20 e até às 3 horas, a iluminação dos estabelecimentos que não tenham qualquer utilização nocturna possa ser debitada pela tarifa 4, desde que os consumidores o requeiram. A aplicação desta concessão, a que passaremos a chamar *TARIFA MISTA*, obriga a colocar um contador com dois sistemas de contagem, comandados por um relógio.

2 — *SOLUÇÕES POSSIVEIS*

Pelo que atrás se deixa dito, actualmente, os senhores comerciantes podem optar pelas seguintes soluções, na electrificação dos seus estabelecimentos:

1 — Instalação única (tarifa 3 ou tarifa mista, à escolha) abastecendo todos os receptores do estabelecimento;

2 — Duas instalações distintas, uma para iluminação das montras e réclames exteriores (tarifa 4) e outra para iluminação e outros usos do estabelecimento (tarifa 3 ou tarifa mista, à esccolha).

Aos senhores consumidores caberá adoptar a solução que mais convenha ao seu caso. No entanto, a título de simples informação, diremos que a primeira solução com adopção da tarifa mista é a que satisfará melhor as necessidades da maioria dos consumidores.

3 — *CONCLUSÃO*

Porque a utilização da energia duma tarifa para fins diferentes, e para os quais haja uma tarifa própria de preço superior, é considerada fraude, recomenda-se a todos os senhores comerciantes que tenham duas ou mais instalações distintas que verifiquem, ou mandem verificar, se as suas instalações estão de acordo com as condições regulamentares a fim de evitarem futuros dissabores.

Concretamente, é considerada fraude a utilização da energia das montras ou da habitação (quando esta é junta) na iluminação e outros usos do estabelecimento.

Litoral — 17-Dezembro-966
Ano XIII — Número 632

FORÇA AÉREA

Aeródromo de Manobra N.º 1

SECRETARIA

Concurso para Admissão de Pessoal Civil na Infra-Estrutura NATO de Espinho

Encontra-se aberto concurso para admissão de engenheiros ou agentes técnicos e electrotécnicos, pelo prazo de 8 dias, a partir da data da publicação do presente anúncio.

Ordenado base 5 200$00

(É condição de preferência ter prestado serviço militar no Ultramar).

Quartel em Maceda, 9 de Dezembro de 1966.

O COMANDANTE,
Luís de Almeida Bettencourt Viana
Capitão

COMARCA DE AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

2.ª Publicação

O Doutor João Carlos Afonso da Rocha, Meritíssimo Juiz de Direito do Primeiro Juízo da comarca de Aveiro:

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e Primeira Secção, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação, citando os credores desconhecidos dos executados José Dias Vidal, agricultor, e mulher, Ana Rosa Nogueira da Silva, doméstica, moradores em Angeja, da comarca de Albergaria-a-Velha, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por D. Fausta Augusta Cardoso Rodrigues, solteira, professora primária, de Caria — Moimenta da Beira, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 23 de Novembro de 1966

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha
O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Litoral ★ Ano XIII ★ 17-12-66 · N.º 632

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação, que por escritura de seis de Dezembro de mil novecentos e sessenta e seis, exarada de folhas noventa a noventa e uma verso, do Livro de «escrituras diversas» número A-Quatrocentos e Vinte e Três, deste Cartório, foi outorgada uma escritura de Justificação, na qual António Simões Labrincho e mulher, Clara de Jesus Maia, proprietários, naturais e residentes no lugar e freguesia de Aradas, deste concelho, se afirmaram donos e possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Uma terra de cultura, pinhal e mato, na Cabreira de Cima, na mencionada freguesia de Aradas, a confrontar do norte com Manuel dos Santos Júnior, do sul e do nascente com estrada e do poente com João Francisco da Silveira, omisso na Conservatória do Registo Predial de Aveiro, como se vê de uma certidão ali passada hoje, e inscrito na matriz, em nome do outorgante marido, sob o artigo dois mil novecentos e um da matriz rústica da mesma freguesia, com o valor matricial, que lhe atribuem, de nove mil novecentos e vinte e cinco escudos.

Mais certifico, que os justificantes, declararam que o referido prédio veio à posse da outorgante mulher, Clara de Jesus Maia, por compra que esta fez, ainda no estado de solteira, a Rosa de Jesus Maia, dona de casa e marido, José Simões Maio, agricultor, residentes que foram no lugar e freguesia de Aradas referida, e de cuja aquisição, efectuada há mais de trinta anos, não existe título, nem têm possibilidades de o obter, donde a impossibilidade de comprovar a aquisição pelos meios normais.

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

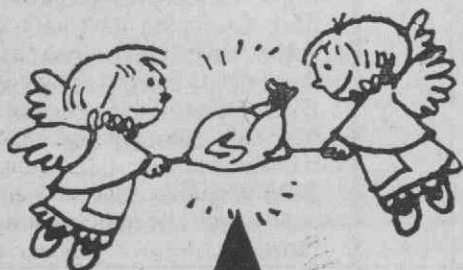
Aveiro, treze de Dezembro de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral ★ Ano XIII ★ 17-12-966 ★ N.º 632

para si
para o seu

GAZCIDLA
oferece

- O conteúdo de uma garrafa de **GAZCIDLA** a todos os novos consumidores
- Descontos especiais em todas as aquisições
- Grandes facilidades de pagamento
- Até 15 de Janeiro

uma chama viva onde quer que viva

CIESA N.C.R.

SECRETARIA JUDICIAL
COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

2.º Juízo / 2.ª Secção
Ex. Sumária n.º 56/66

No dia 24 de janeiro, pelas dez horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução Sumária que Manuel João Rosa, casado, comerciante, residente em Ílhavo, move contra *Gentil Esperança* e mulher, *Natalina de Jesus Maurício*, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Cimo de Vila-Ílhavo, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes prédios:

IMÓVEL

Primeiro: — Um prédio urbano composto de casa térrea em rés-do-chão, a confrontar do norte, sul e nascente com Manuel João Rosa, e do poente com a estrada, sito na Rua do Cimo de Vila, da vila de Ílhavo. Vai à praça por cinquenta mil escudos.

MÓVEIS

Primeiro: — Um fogão a gaz, marca «IGNIS», de duas bocas.
Segundo: — Um televisor marca «G. E. P. — 0», modelo dezassete, com o número oito mil quatrocentos e quarenta e três.
Terceiro: — Um rádio, marca «SIERA», de corrente eléctrica.
Quarto: — Uma mesa elástica, seis cadeiras, um guarda-louça e uma cómoda, com três gavetas e três gavetões, em madeira de eucalipto e pinho.
Quinto: — Um guarda-vestidos com espelho.
Sexto: — Uma motorizada marca «ILO», com a matrícula vinte e três mil novecentos e sessenta e sete, da Câmara Municipal de Aveiro.

Aveiro, 3 de Dezembro de 1966

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

SECRETARIA JUDICIAL
COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

2.º Juízo / 2.ª Secção
Exec. Sumária n.º 7 / 66

No dia vinte e quatro do mês de Janeiro, pelas dez horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução Sumária que *António Pereira Caetano*, casado, Industrial, de Verdemilho — Aradas, move contra *António Tomás Rodrigues da Cruz*, casado, comerciante, residente em Cacia, comarca de Aveiro, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes prédios:

PRIMEIRO

PINHAL DA BOIÇA OU DAS TRANCAS, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, confinante do norte e nascente com caminho, poente com Joaquim de Brito e do sul com a estrada Nacional. Inscrito na matriz sob o art.º 5 359. Descrito no Registo Predial sob o número 46 719, com o valor matricial de dezasseis mil oitocentos e cinquenta e nove escudos, valor pelo qual vai à praça.

SEGUNDO

Terreno a pastagem no lugar de Oliveira, freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, confinante do norte e poente com herdeiros de José Afonso Lucas, norte com rio Vouga e sul com a vala da Marinha Baixa. Descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 46 916. Inscrito na matriz sob os art.os 2424 e 10012, com o valor matricial de quatro mil seiscentos e cinquenta escudos, valor pelo qual vai à praça.

TERCEIRO

Terra a estrume no lugar da Matança, freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, confinante do nascente com José Simões de Miranda, poente com António Simões Dias Quintaneira, norte com António Rodrigues Neta e do sul com António Rodrigues Sapateirinha. Descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 4 6917. Inscrito na matriz sob o artigo 10 422, com o valor matricial de dois mil e seiscentos escudos, valor pelo qual vai à praça.

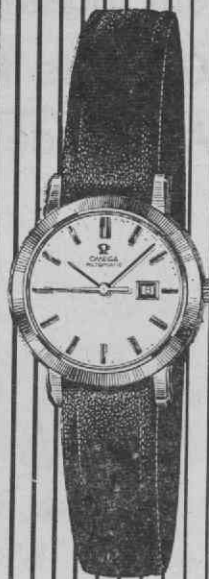
QUARTO

Terreno lavradio, no lugar de Entre os Caminhos, freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, confinante do nascente e poente com caminho de servidão, norte com herdeiros de António Ildefonso Dias Pereira e sul com Manuel Augusto Eusébio Pereira. Descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 46 918. Inscrito na matriz sob o art.º 3 099, com o valor matricial de dois mil e quinhentos escudos, valor pelo qual vai à praça.

QUINTO

Leira de terra a arroz, no lugar de Marinha de Vilarinho, freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, confinante do norte com José Simões Dias Quintaneira, poente com Manuel Simões de Moura, nascente com herdeiros de João Eusébio Dias Pereira e sul com Manuel Gonçalves Nunes Junior. Descrito na Conservatória sob o número 46 919. Inscrito na matriz sob o art.º 10 437, com o valor matricial de três mil oitocentos e cinquenta escudos, valor pelo qual vai à praça.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Desportos

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

BEIRA-MAR — BRAGA

Resultou magnificamente o primeiro objectivo, tanto pela coesão e pela boa fortuna dos defensores minhotos, como pela inépcia e pela falta de sorte dos dianteiros de Aveiro. E Armando (sem trabalho de vulto e sem ter sido grandemente apoquentado) conseguiu continuar a ser o menos batido dos guarda-redes totalistas do «Nacional» em curso. O segundo intento dos minhotos não resultou — e seria bastante injusto (para o Beira-Mar), que o Braga tivesse obtido qualquer golo, embora os contra-ataques esporádicos dos bracarenses sempre fossem rotulados de muito perigo.

Diga-se, até, que Adão e Perrichon — a temível dupla dos arsenalistas da capital do Minho — foram bem dominados por Evaristo e Piscas; pelo que pertenceram a Estêvão (63 m.), num lance em que, com Vítor batido, Evaristo impediu o golo, mesmo no risco da baliza, e a Luciano 68 m.) em potente pontapé, desferido «cá do meio da rua», que Vítor defendeu de forma superior, os melhores momentos de golo possível dos forasteiros.

Em resumo, temos que a igualdade final foi bastante lisonjeira para os bracarenses. Pelo seu entusiasmo, pelo querer e vontade que puseram na luta, e pelo domínio territorial de que usufruiram, os beiramarenses mereciam ter saído vitoriosos do cotejo com os minhotos.

Entre os beiramarenses, Piscas — que «secou» completamente o aureolado Perrichon — e Abdul, com magnífica actuação, estiveram uns furos acima dos seus colegas. Notabilizaram-se, depois deles, Brandão, Loura, Almeida, Vítor, Evaristo e Garcia — todos eles com actuações francamente positivas. Os restantes, embora esforçados e activos, não renderam o que deles seria de esperar.

Na turma minhota, salientaram-se Mário, Luciano, Ribeiro, Armando e José Manuel.

Bem auxiliado pelos juízes de linha, o sr. Manuel Lousada foi seguro, imparcial e actuou com boa visão — embora, perto do final, se lhe possam apontar falhas de certo vulto, em que os beira-marenses foram prejudicados. Esses lapsos, no entanto, não bastam para empanar o seu trabalho, a que atribuimos boa nota.

Em nota final, registe-se que os dirigentes do Beira-Mar — em reconhecimento do brio e da vontade com que todos os jogadores lutaram pelo triunfo (que bem mereciam, mas que se lhes negou, por vezes de forma ostensiva) — resolveram conceder aos futebolistas o «prémio da vitória» que fora estabelecido para o encontro com os bracarenses.

Sumário
DISTRITAL

se e Paços de Brandão, 14; 8.º — Avanca, 11.

SÉRIE B — 1.º — Oliveirense, 20 pontos; 2.º — Bustelo, 17; 3.º — Vista-Alegre, 14; 4.ºs — Macinhatense e Anadia, 13; 6.º — Valonguense, 11; 7.º — Alba, 8.

Jogos para amanhã:

Lusitânia — Paços de Brandão (0-0)
Feirense — S. João de Ver (2-1)
Pejão — Avanca (2-4)
Espinho — Valecambrense (3-2)
Bustelo — Valonguense (1-3)
Anadia — Alba (2-1)
Macinhatense — Vista-Alegre (0-2)

JUNIORES

Resultados da 12.ª jornada:

Lamas — Lusitânia	1-1
Oliveirense — Sanjoanense	1-3
Espinho — Valecambrense	5-3
Cesarense — Cucujães	0-2
Esmoriz — Bustelo	0-0
Vista-Alegre — Mealhada	0-5
Alba — Estarreja	1-0
Recreio — Ovarense	1-0
Beira-Mar — Valonguense	11-0
Oliveira do Bairro — Anadia	0-2

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.ºs — Cucujães e Sanjoanense, 33 poutos; 3.º — Espinho, 30; 4.º — Bustelo, 26; 5.º — Oliveirense, 23; 6.º — Valecambrense, 22; 7.º — Lamas, 21; 8.º — Esmoriz, 19; 9.º — Cesarense, 17; 10.º — Lusitânia, 16.

SÉRIE B — 1.º — Anadia, 36 pontos; 2.º — Beira-Mar, 32; 3.º — Recreio, 31; 4.º — Oliveira do Bairro, 26; 5.º — Mealhada, 23; 6.º — Estarreja, 22; 7.º — Vista-Alegre, 19; 8.ºs — Ovarense e Valonguense, 18; 10.º — Alba, 15.

Jogos para amanhã:

Valecambrense — Lamas (1-0)
Lusitânia — Oliveirense (1-6)
Bustelo — Sanjoanense (3-2)
Cucujães — Espinho (0-0)
Esmoriz — Cesarense (0-5)
Ovarense — Vista-Alegre (0-4)
Mealhada — Alba (0-2)
Anadia — Estarreja (1-0)
Valonguense — Recreio (1-2)
Oliveira do Bairro — Beira-Mar (0-3)

JUVENIS

Resultados da 14.ª jornada:

Cucujães — Lusitânia	1-1
Espinho — Bustelo	3-0
Oliveirense — Pejão	1-0
Paços de Brandão — Sanjoanense	0-3
Avanca — Estarreja	5-1
Alba — Recreio	0-1
Mealhada — Anadia	0-2
Pampilhosa — Beira-Mar	1-1

Mapas classifictivos:

SÉRIE A — 1.º — Oliveirense, 27 pontos; 2.ºs — Sanjoanense e Espinho, 26; 4.ºs — Cucujães e Lusitânia, 22; 6.º — Bustelo, 20; 7.º — Paços de Brandão, 18; 8.º — Pejão, 14.

SÉRIE B — 1.º — Ovarense, 34 pontos; 2.º — Anadia, 32; 3.º — Avanca, 30; 4.º — Recreio, 28; 5.º — Alba, 27; 6.º — Beira-Mar, 26; 7.º — Pampilhosa, 24; 8.º — Mealhada, 18; 9.º — Estarreja, 15

Jogos para amanhã:

Lusitânia — Paços de Brandão (1-0)
Bustelo — Cucujães (2-5)
Pejão — Espinho (3-7)
Sanjoanense — Oliveirense (2-0)
Estarreja — Pampilhosa (1-7)
Recreio — Avanca (1-2)
Anadia — Alba (1-2)
Ovarense — Mealhada (4-0)

Basquetebol

Sangalhos, 38 - Galitos, 30

Jogo em Sangalhos, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Carlos Neiva.

Alinharam e marcaram:

SANGALHOS — Oliveira 6, Carvalho, Calvo 12, Alberto, Eugénio 9, Afonso 11 e Arlindo.

GALITOS — Vítor 10, João 2, Arlindo 1, Robalo 9, José Luís Pinho 6, Bio, Madureira, Pires e Matos 2.

1.ª parte: 17-18. 2.ª parte: 21-12.

Os alvi-rubros conseguiram equilibrar a marcação, apenas até ao intervalo e no início do segundo tempo, em que houve ainda igualdades a 18 e a 20 pontos. Depois, os bairradinos conseguiram sete pontos a fio (e desperdiçaram, consecutivamente, cinco lances-livres!), avanço que veio decidir a sorte do jogo — já que o Galitos não teve talento para contrariar o ascendente do seu antagonista.

Bastante movimentado, o jogo caracterizou-se, sobretudo, pela imprecisão nos lançamentos — no que as duas turmas se equipararam.

Arbitragem bem conduzida.

Esgueira, 62 Amoníaco, 29

Jogo no Campo da Alameda, sob arbitragem dos srs. Aureliano Silva e Carlos Alegria.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Américo 2-2, Manuel Pereira 2-8, Vinagre 7-2, Salviano 14-11, Cadete 10-0, Sebastião 0-4, Morais e Marques.

AMONÍACO — Ferreira 8-0, Silva 2-3, Pereira, Ilídio 0-4, Pereira 4-4, Orlando 2-2, Valente, Rodrigues e Gorda.

1.ª parte: 35-16. 2.ª parte: 27-13.

Jogo sem grande história, de total supremacia da turma esgueirense, apesar da animosa réplica dos estarrejenses.

Por curiosidade, registamos alguns resultados intermédios: 10-0, 20-2, 30-8, 40-18, 50-22, 54-23 (ao atingirem-se os cinco minutos finais) e 60-23.

Arbitragem sem margem para reparos.

Galitos, 51 — Esgueira, 42

Jogo no Ringue do Parque, sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e Manuel Gonçalves.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Pires, Vítor 14-2, José Luís Pinho 3-0, Robalo 6-2, Arlindo 1-4, Bio, Madureira 2-6 e Matos 0-9.

ESGUEIRA — Américo 2-6, Manuel Pereira 4-0, Vinagre 2-0, Salviano 6-12, Cadete 8-2, Sebastião 0-2 e Morais.

1.ª parte: 28-22. 2.ª parte: 23-20.

Perante numerosíssimo e entusiástico público — a encher as acanhadas e tão pouco cuidadas instalações do recinto, proporcionando receita «record» na época em curso —, Galitos e Esgueira repetiram, na quarta-feira, o desafio ali mesmo efectuado, em 26 de Novembro, integrado na sexta jornada, por ter sido julgado procedente o protesto então feito pelos esgueirenses.

O Galitos, que tinha ganho por 53-43, voltou a triunfar, agora por 51-42. Mercê do bom trabalho dos seus tabeleiros, sempre com vantagem nos ressaltos, e do acerto com que Vítor, inicialmente, e, depois, Madureira e Matos atiravam à «cesta», os alvi-rubros ganharam com pleno mérito. Menos impressionáveis e, por isso, sempre mais calmos, os jogadores do Galitos actuaram em plano de agrado, em promissor retorno de forma global.

O Esgueira foi muito desigual, perturbando-se os seus elementos — de forma que os comprometeu — nos momentos decisivos do jogo, sentindo-se afectados por decisões dos árbitros. De entrada, os esgueirenses estiveram bem, superiorizando-se mesmo ao Galitos, logrando, então, a sua única situação vitoriosa (4-2); e conseguiram equilibrar os números, até ao intervalo, não permitindo que os alvi-rubros se distanciassem de forma irremediável.

Logo no recomeço, os verdes desperdiçaram bons ensejos de nivelarem os números — manifestamente desafortunados na concretização; e, com a defensiva a cometer muitos erros (Sebastião não atinou na marcação a Matos), o Galitos encontrou facilidades para se adiantar, aumentando a diferença para 16 pontos (50-34), pouco antes dos cinco minutos finais (50-36).

Nos minutos derradeiros, os esgueirenses voltaram a estar mais certos e puderam atenuar a desvantagem.

Foi espinhosíssima a tarefa dos árbitros, que, contudo, e embora com certas falhas (excessivo rigor na marcação dos «três segundos»; desencontro, verificado duas vezes, no julgamento de lances de «cesta» e falta; e anulação de duas «cestas» dos esgueirenses) foram imparciais e bastante equilibrados, sabendo segurar convenientemente o jogo.

● *Antecedendo o desafio — em jeito de aperitivo, deveras saboroso — defrontaram-se, num encontro amistoso, que serviu para sua estreia, as equipas de «iniciados» do Galitos e do Esgueira, registando-se um empate a 20 pontos.*

O jogo foi muito agradável de seguir, sendo pena, entretanto (como sucedera, depois do encontro de seniores), que o piso do Ringue do Parque se apresentasse escorregadio e bastante perigoso para os jogadores — em consequência da densa neblina e da humidade que se verificaram naquela noite.

JUNIORES

Resultados da 8.ª jornada:

GALITOS — ESGUEIRA	51-29
ILLIABUM — SANGALHOS	68-22

Jogos para amanhã:

SANJOANENSE — GALITOS (11-83)
AMONIACO — ILLIABUM (32-59)

JUVENIS

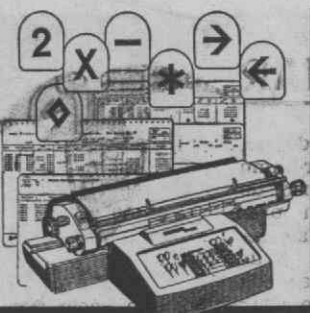
Resultados da 8.ª jornada:

GALITOS — ESGUEIRA	48-21
ILLIABUM — SANGALHOS	46-19
ASILO-ESCOLA — AMONIACO	23-19

Jogos para amanhã:

SANJOANENSE — GALITOS (14-59)
ESGUEIRA — ASILO-ESCOLA (26-15)
AMONIACO — ILLIABUM (7-84)

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

UM PEQUENO REPARO...

APONTAMENTO DE JOTA-DÊ

É fora de dúvida que a equipa de futebol «sénior» do Beira-Mar não pertence ao chamado grupo da primeira metade da tabela. E não pertence porque, na verdade, por isto e por mais aquilo, o conjunto não corresponde inteiramente às ambições dos aveirenses. Mas, daí a estar condenado antecipadamente à baixa de Divisão, vai uma grande distância. E a prova é que o público afecto aos negros-amarelos, como bem o demonstrou no último domingo, ainda confia nos futebolistas do Beira-Mar, contrariando a maioria da Imprensa, falada e escrita, da especialidade. Refira-se, por exemplo, o comentário dum conhecido homem da Rádio e da TV, num dos últimos programas da R. T. P., em que ajudava os tele-espectadores a acertarem no boletim do «Totobola», afirmando que o Braga venceria em Aveiro, e (logo após) que o Sporting de Lisboa sairia triunfante em Varzim (sic). Tecia os seus comentários e, a dada altura, afirmava, com uma isenção de arrepiar: — Esperamos que o Sporting inicie neste jogo a recuperação que todos desejamos!!!

Afinal, o Beira-Mar, melhor, o Braga veio empatar a Aveiro, e os «leões» fizeram outro tanto na sua deslocação à risonha vila poveira. Logo, engano a dobrar!

Claro que não nos move qualquer animosidade para com o prestigioso Sporting Clube de Portugal, longe disso, mas não podemos levar a bem, que um crítico, a soldo duma organização que cobra uma importância anual de taxa de utilização dos receptores, já não falando no seu aspecto publicitário, se sirva dum programa, que lhe dá proventos, para «puxar» por uns — caso da recuperação que todos desejamos (Sporting) — condenando outros, sem apelo nem agravo (Beira-Mar), com todas as consequências que a anti-propaganda pode acarretar.

Sabemos quão ingrato é falar para a multidão heterogénea de ouvintes e, neste caso, espectadores, ou escrever para os «torcedores» do futebol; mas também não desconhecemos — e um crítico conceituado, que admiramos, da R. T. P., não pode ignorar — que a isenção deve estar sempre presente, cuidando e medindo as palavras proferidas, especialmente quando saem de improviso...

E os clubes, sejam da Capital ou da aldeia mais recôndita (que não é o caso), sejam grandes ou pequenos, devem merecer-nos todos o mesmo respeito.

É difícil esconder, aceitamos, a nossa feição clubista, mas se a missão nos impõe imparcialidade, teremos de medir bem as palavras, antes de as proferir, não vá ferir-se susceptibilidades.

Oxalá nos façamos entender...

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Na décima jornada, foi fraca a produção de golos — apenas 15! —, tendo ficado sem marcar seis equipas, três visitadas e outras tantas visitantes, como é óbvio.

Académica e F. C. do Porto, que triunfaram em terrenos alheios (Guimarães e Lisboa-Restelo, respectivamente), tiveram as honras do dia, sobretudo os estudantes — agora isolados no segundo lugar —, pois o seu adversário era bem mais poderoso e temível que o dos portistas.

(Cabe até referir que também o Belenenses, deslocado pelo Beira-Mar, ficou sòzinho no 13.º posto — a sua pior classificação de sempre, nesta altura da prova máxima!)

Em escala de mérito, temos, depois, as turmas que conseguiram igualdades. E, sem dúvida, a primazia tem de conferir-se à Sanjoanense — que, ainda sem qualquer triunfo, logrou o seu primeiro ponto obtido fora de casa, justamente em Setúbal (outro grupo decepcionante...), onde o Vitória ainda não empatara... Depois, temos as proezas do Sporting de Braga, em Aveiro, e do Sporting, na Póvoa do Varzim — conquistando lisonjeiros empates, ambos muito bafejados pela sorte do jogo.

O Benfica e o Leixões somaram novos êxitos, já esperados, e mantiveram as posições anteriormente firmadas: os encarnados seguem no topo da tabela, e os matosinhenses mantiveram o quarto lugar, agora possuindo os mesmos pontos do terceiro classificado. Foram, no domingo, as únicas equipas que venceram nos seus campos...

Uma curiosidade, bastante sugestiva: as sete equipas que, no momento, ocupam os lugares da primeira metade da tabela são as únicas com «goal-average» positivo...

Outro apontamento elucidativo da carreira feita, até agora, por todos os concorrentes é-nos dado pelo confronto pontual com o torneio da época finda. Têm mais pontos: Leixões (10), Braga (6), Académica (5), C. U. F. (2) e Benfica (1). Possuem menos: Sporting (12), Guimarães (7), Belenenses (6), Beira-Mar (3), Varzim e Setúbal (2) e Porto (1). Quadro deveras sintomático, por exemplo, em relação aos matosinhenses e aos sportinguistas...

Resultados da 10.ª jornada:

VARZIM — SPORTING	2-2
LEIXÕES — ATLÉTICO	3-1
BENFICA — C. U. F.	3-0
SETÚBAL — SANJOANENSE	0-0
BEIRA-MAR — BRAGA	0-0
BELENENSES — PORTO	1-2
GUIMARÃES — ACADÉMICA	0-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	10	8	1	1	20-8	17
Académica	10	7	1	2	23-10	15
Braga	10	5	4	1	15-5	14
Leixões	10	6	2	2	14-8	14
Porto	10	6	1	3	18-10	13
C. U. F.	10	5	2	3	15-14	12
Guimarães	10	4	1	5	12-11	9
Varzim	10	2	3	4	10-13	9
Sporting	10	2	4	4	11-12	8
Setúbal	10	2	4	4	5-11	8
Atlético	10	3	1	6	12-17	7
BEIRA-MAR	10	2	2	6	10-20	6
Belenenses	10	1	3	6	6-15	5
Sanjoanense	10	—	3	7	9-26	3

Jogos para amanhã:

BENFICA — SETÚBAL
SANJOANENSE — BELENENSES
PORTO — BEIRA-MAR
BRAGA — GUIMARÃES
ACADÉMICA — LEIXÕES
ATLÉTICO — VARZIM
C. U. F. — SPORTING

BEIRA-MAR, 0 — BRAGA, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, sob arbitragem do sr. Manuel Lousada, auxiliado pelos srs. José Pereira (bancada) e António Verniz (peão) — todos da Comissão Distrital de Santarém.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Vitor; Loura, Evaristo e Garcia; Brandão e Pisces; Pena, Diego, Nartanga, Abdul e Almeida.

BRAGA — Armando; Juvenal, Ribeiro e José Manuel; Coimbra e Mário; Luciano, Albino, Perrichon, Adão e Estêvão.

No balanço dos noventa minutos, não restam dúvidas de que os beiramarenses foram manifestamente desafortunados, em meia dúzia de lances capitais que os impediram de materializar um triunfo que era inteiramente justo, caso viesse a ser obtido.

O encontro foi deveras agradável, pela aplicação e pela vontade com que galhardamente se bateram os dois onzes, cada qual subordinado ao seu plano táctico.

Com maior interesse no triunfo, pois uma vitória, sobre os arsenalistas minhotos, lhe daria mais ânimo e mais alentos para a desejada fuga à posição ingrata que ocupa na tabela, o Beira-Mar foi uma equipa de ataque — que porfiadamente procurou golos que lhe garantissem a conquista de dois pontos. Territorialmente, os beiramarenses usufruiram de grande quinhão de domínio — em consequência do labor inteligente, pertinaz e objectivo dos seus homens do meio-campo (Abdul e Brandão) e da segurança do seu quarteto defensivo, a inspirar absoluta confiança aos dianteiros.

Os avançados do Beira-Mar, porém, umas vezes por sofreguidão pelo golo, outras ocasiões por falta de discernimento e por falta de calma — não tiveram o necessário talento para levar de vencida a reforçada muralha defensiva dos bracarenses, normalmente constituída por cinco elementos, e, não raras vezes, por sete jogadores!

E, verdade seja dita: os aveirenses também estiveram desamparados pela sorte do jogo, nalguns momentos, os mais flagrantes ocorridos aos 30 m., num remate de Diego à base de um poste, aos 31 e aos 44 m., em jogadas em que Almeida escorregou na relva, no momento de aplicar o remate final, aos 69 m., numa recarga de Brandão, errando o alvo por curta distância, e aos 80 m., quando Pena e Nartanga, atrapalhando-se mùtuamente, não tiveram a calma necessária para concluir vitoriosamente um excelente passe de Diego.

O Sporting de Braga, a seu turno, utilizou um ardiloso processo de jogo, actuando com permanentes cautelas na protecção da sua baliza, e numa toada de propositada lentidão — com que, ao mesmo tempo, pretendia poupar energias aos seus elementos e entorpecer os seus antagonistas, que, em venenosos contra-ataques repentinos, pensava poder surpreender.

Continua na página 9

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte

ZONA NORTE

Resultados da 10.ª jornada:

ESPINHO — OVARENSE	1-0
A. DE VISEU — PENAFIEL	1-3
UNIÃO DE TOMAR — LEÇA	2-1
PENICHE — TIRSENSE	2-0
FAMALICÃO — COVILHÃ	1-1
OLIVEIRENSE — LAMAS	1-0

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tirsense	10	8	—	2	29 9	16
Leça	10	7	1	2	13-7	15
Covilhã	10	5	2	3	10-8	12
Salgueiros	10	5	2	3	23-15	12
Peniche	10	5	2	3	18-14	12
Penafiel	10	6	—	4	19-19	12
U. Tomar	10	5	—	5	19-20	10
Espinho	10	4	1	5	12-16	9
Lamas	10	3	2	5	11-14	8
Oliveirense	10	3	2	5	10-15	8
Ovarense	10	3	1	6	14-18	7
Famalicão	10	2	3	5	14-21	7
A. de Viseu	10	3	—	7	10-18	6
T. Novas	10	2	2	6	13-24	6

Jogos para amanhã:

ESPINHO — ACADÉMICO DE VISEU
PENAFIEL — UNIÃO DE TOMAR
LEÇA — PENICHE
TIRSENSE — FAMALICÃO
COVILHÃ — SALGUEIROS
TORRES NOVAS — OLIVEIRENSE
OVARENSE — LAMAS

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 13.ª jornada:

Lusitânia — Feirense	1-0
Esmoriz — Alba	4-1
Anadia — Valecambrense	1-1
Oliveira do Bairro — Arrifanense	2-2
Paivense — Cucujães	0-0
Recreio — Estarreja	3-0
S. João de Ver — P. de Brandão	0-1

Mapa classificativo:

1.ºs — Paços de Brandão e Valecambrense, 32 pontos; 3.º — Recreio, 30; 4.ºs — Anadia e Lusitânia, 29; 6.ºs — Feirense e Esmoriz, 28; 8.ºs — Arrifanense e Alba, 27; 10.º — S. João de Ver, 26; 11.º—Oliveira do Bairro, 21; 12.º — Paivense, 20; 13.º — Cucujães, 19; 14.º — Estarreja, 16.

Jogos para amanhã:

Recreio — S. João de Ver (0-5)
Paivense — Estarreja (0-2)
Oliveira do Bairro — Cucujães (2-1)
Anadia — Arrifanense (3-1)
Esmoriz — Valecambrense (1-3)
Lusitânia — Alba (3-1)
Feirense — Paços de Brandão (0-1)

RESERVAS

Resultados da 8.ª jornada:

Paços de Brandão — Feirense	1-0
Avanca — Lusitânia	1-2
Valecambrense — Pejão	3-1
S. João de Ver — Espinho	1-5
Valonguense — Oliveirense	1-2
Alba — Bustelo	0-5
Vista-Alegre — Anadia	1-0

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.º — Espinho, 21 pontos; 2.º — Lusitânia, 19; 3.º — S. João de Ver, 18; 4.º — Feirense, 17; 5.ºs — Pejão, Valecambren-

Continua na página 9

Basquetebol

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

Nos jogos da oitava jornada, disputados na noite de sábado, registaram-se estes resultados:

SANGALHOS — GALITOS	38-30
ESGUEIRA — AMONIACO	62-29
SANJOANENSE — ILLIABUM	48-66

E, na quarta-feira, no encontro de repetição entre os dois grupos citadinos, apurou-se este desfecho:

GALITOS — ESGUEIRA	51-42

Perdendo diante dos bairradinos, o Galitos criou certo suspense ao torneio distrital, permitindo que se formulassem diversas hipóteses em relação às possibilidades de apuramento, para o Campeonato Nacional da I Divisão, e rodeando de extraordinária expectativa as derradeiras jornadas da prova.

O Sangalhos e o Esgueira ficaram em boa posição para conseguirem fixar-se no segundo lugar, ou para obrigarem os alvi-rubros a uma poule de desempate. Todavia, voltando a derrotar os esgueirenses, no jogo-repetição realizado na quarta-feira, no Rinque do Parque, o Galitos veio diluir bastante as possibilidades de qualificação de qualquer dos seus directos adversários, ao mesmo tempo que voltou a ter boas chances de discutir com o Illiabum a questão do título.

Entretanto, esgueirenses e sangalhenses não foram arredados, totalmente, da hipótese de virem a ficar apurados: esta noite, a penúltima jornada será uma jornada-chave — que a derradeira ronda, na noite da próxima quinta-feira, esclarecerá em definitivo.

No último sábado, Illiabum e Esgueira bisaram os êxitos da primeira volta, enquanto o Sangalhos conseguiu desforrar-se da derrota que sofrera nesta cidade. De anotar que, em S. João da Madeira, a turma ilhavense perdia, à entrada dos cinco minutos finais, por cinco pontos (46-41), operando, então, sensacional volte-face que a levou a um triunfo folgado e preciosíssimo.

Jogos para esta noite:

SANJOANENSE — GALITOS (36-65)
SANGALHOS — ESGUEIRA (29-33)
ILLIABUM — AMONIACO (63-26)

Jogos para quinta-feira:

GALITOS — ILLIABUM (50-77)
ESGUEIRA — SANJOANENSE (42-41)
AMONIACO — SANGALHOS (32-64)

Mapa classificativo:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	8	7	1	477-360	22
Esgueira	8	5	3	327-302	18
Galitos	7	5	2	330-289	17
Sangalhos	8	4	4	351-333	16
Sanjoanense	8	2	6	366-389	12
Amoníaco	7	—	7	221-398	7

Continua na página 9

NATAL DO JOGADOR DO BEIRA-MAR

No prosseguimento de uma tradição, louvável a todos os títulos, os dirigentes da operosa Tertúlia Beiramarense vão festejar, na noite da próxima sexta-feira, 23 do corrente, o «Natal do Jogador Sénior».

A simpática festa realiza-se na Sede do popular Clube, principiando às 22 horas. Por certo, e na linha das anteriormente celebradas, a cerimónia constituirá novo êxito para os seus promotores, e será, ao mesmo tempo, um agradabilíssimo serão natalício da grande família beiramarense.

Também por organização da Tertúlia Beiramarense, será celebrado, em 1 de Janeiro do próximo ano, o 45.º aniversário do Beira-Mar — com um programa que incluirá as seguintes cerimónias: *às 9.30 horas* — Hastear da Bandeira, na Sede do Clube, por um sócio fundador; *às 9.45 horas* — Inauguração da Sala de Troféus; *às 10 horas* — Na Capela de S. Gonçalinho, missa por alma dos sócios falecidos; *às 10.45 horas* — Romagem de Saudade aos cemitérios da cidade.